

PRODUTO 3

**MATRIZ ANALÍTICA
PREENCHIDA CONFORME
MODELO PROPOSTO TEMA
ÁGUA E SOCIEDADE**



Adasa

Agência Reguladora de Águas e
Saneamento do Distrito Federal

PRODUTO 3
MATRIZ ANALÍTICA
PREENCHIDA CONFORME
MODELO PROPOSTO TEMA
ÁGUA E SOCIEDADE

Angelo José Rodrigues Lima
Revisão: Gadelha Neto
Diagramação: Welber Costandarde

PROJETO UNESCO 914BRZ2010
APOIO PARA O 8º FÓRUM
MUNDIAL DA ÁGUA - ADASA

3º RELATÓRIO DE CONSULTORIA

Brasília, DF
Abril/2020

Relatório 3, contendo a matriz analítica preenchida conforme modelo proposto abaixo. A matriz analítica não deverá limitar ou restringir o registro das informações, estando o consultor livre para ampliar o conteúdo com suas opiniões com base em seu julgamento e conhecimento técnico da área de “Água e Sociedade”.

Atividade 3.1. Produção de uma matriz analítica dos resultados, recomendações e inovações no tema “Água e Sociedade” conforme a seguinte estrutura:

Atividade 3.2. Apresentar, discutir e validar a matriz junto às lideranças da Adasa por meio de reuniões/encontros/entrevistas.

Contrato Nº SC00100/2019
TRPF Nº SA-270/2019
PO 4500388556

Informações de Contato:
Angelo José Rodrigues Lima
ajoselima47@gmail.com
Telefone: + 55 12 99224-2412
Telefone Fixo: (12) 3308-3111

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. METODOLOGIA PARA O PREENCHIMENTO DA MATRIZ

3. EXPERIÊNCIAS SELECIONADAS NAS ESCALAS GLOBAL, NACIONAL E LOCAL

4. CONCLUSÕES

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem por objetivo estruturar as informações e atividades associadas ao Produto 3 do contrato celebrado com a ADASA. Para este produto foram analisadas e ouvidas de 176 palestras do Fórum Mundial da Água relacionadas com os temas Água e Sociedade.

As 176 palestras foram selecionadas a partir das 100 sessões priorizadas palestras, que foram analisadas e ouvidas foram criteriosamente selecionadas a partir do trabalho e da metodologia utilizada na elaboração do Produto 2.

O Produto 3 solicitou as seguintes atividades:

PRODUTO 3 - Relatório 3 contendo a matriz analítica preenchida conforme modelo proposto na atividade 3.1 deste TR. A matriz analítica não deverá limitar ou restringir o registro das informações, estando o consultor livre para ampliar o conteúdo com suas opiniões com base em seu julgamento e conhecimento técnico da área de “Água e Meio Ambiente”.

Atividade 3.1. Produção de uma matriz analítica dos resultados, recomendações e inovações no tema “Água e Meio Ambiente” conforme a seguinte estrutura:

ESCALAS GLOBAL; NACIONAL E LOCAL	ACHADOS/INOVAÇÕES E OPORTUNIDADES	RECOMENDAÇÕES PARA METAS 6.1 e 6.2 do ODS 6	RECOMENDAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DAS ÁGUAS E DO SANEAMENTO	RECOMENDAÇÕES PARA EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA A GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS SOB A ÓTICA DE ÁGUA E SOCIEDADE
----------------------------------	-----------------------------------	---	---	--

Atividade 3.2. Apresentar, discutir e validar a matriz junto às lideranças da Adasa por meio de reuniões/encontros/entrevistas

2. METODOLOGIA PARA O PREENCHIMENTO DA MATRIZ

A partir das palestras analisadas e ouvidas foi preenchida a Matriz solicitada acima, sendo que ao ser preenchida a planilha, foi verificado que para análise do contratante, a forma mais adequada foi a separação da matriz nas três escalas – global, nacional e local.

Desta forma para elaboração do Produto 3, para além de analisar e ouvir as 176 palestras, foi também realizada uma pesquisa documental e de referência para agregar ainda mais as informações que vieram a partir das palestras analisadas e ouvidas.

Isto foi realizado para agregar ainda mais informações sobre o tema analisado, mas principalmente para colaborar com o próximo produto.

Para a matriz, foram selecionadas 119 das 176 palestras analisadas e ouvidas, pelo fato de que algumas não tinham muitas informações, mais especialmente, por que as 119 selecionadas para serem apresentadas na matriz, são suficientes representativas para este e para elaboração do próximo produto.

Analisando as áreas de competência da ADASA, praticamente todas as sessões selecionadas são de interesse da empresa.

O passo a passo do preenchimento da matriz foi bastante interessante e estimulante, porém à medida que isto era feito, ficava claro de que nem sempre o tema da palestra se encaixava adequadamente no modelo da matriz solicitada.

O preenchimento da matriz foi realizado inserindo as informações importantes sobre a palestra ouvida e analisada e complementada com outras informações em pesquisa feita a partir de sites que estavam referenciados nas palestras ou mesmo pesquisando em sites e fontes que estão citadas na matriz.

Em seguida apresentam-se a Matriz nas Escalas Global, Nacional e Local de forma a permitir uma análise de forma separada. Também não foi simples a seleção do que era Global, Local e Nacional.

Ao todo foram selecionadas, 26 palestras na Escala Global, 28 na Escala Nacional e 14 na Escala Local.

ESCALA GLOBAL

ESCALA GLOBAL	ACHADOS/ INOVAÇÕES E OPORTUNIDADES	RECOMENDAÇÕES PARA METAS 6.1 e 6.2 do ODS 6	RECOMENDAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DAS ÁGUAS E DO SANEAMENTO	RECOMENDAÇÕES PARA EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA A GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS SOB A ÓTICA DE ÁGUA E SOCIEDADE
<p style="text-align: center;">1. INCERTEZA, VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA OS-TP-01 Bharti Bhavsar/SEWA</p>	<p>A SEWA é um sindicato registrado em 1972. É uma organização de trabalhadoras pobres.</p> <p>http://www.sewa.org/</p> <p>O projeto é na área de Dungarpur (Índia), que tem população tribal com maioria abaixo da linha da pobreza e que sofre de escassez hídrica.</p>	<p>Acesso, às mulheres pobres a um suprimento de água confiável e seguro, e capacitação para gestão do abastecimento de água local.</p>	<p>Forte componente de gestão participativa das águas e do saneamento.</p> <p>A grande referência é The role of the Self Employed Women's Association (O papel da Associação de Mulheres Autônomas – SEWA)</p> <p>http://www.fao.org/3/CA2707EN/ca2707en.pdf.</p>	<p>Capacitação para construção, sensibilização e gestão comunitária para comunidades (principalmente mulheres).</p>

<p>2.</p> <p>INCERTEZA, VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA</p> <p>OS-TP-01</p> <p>Claudia Sadoff/ IWMI</p>	<p>A estratégia do International Water Management Institute (IWMI) para 2019-2023 responde diretamente à demanda por soluções inovadoras e cientificamente testadas de gerenciamento de água para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>A importância do financiamento na área de recursos hídricos para alcançar as metas do ODS 6.</p> <p>https://www.iwmi.cgiar.org/2018/07/un-official-review-of-progress-on-sdg-6/</p>	<p>Planejamento e Gestão para análise de riscos.</p> <p>São necessários investimentos para estes projetos. Em lugar de fazer uma grande infraestrutura de uma vez, pode-se fazer em uma sequência de passos, olhando os investimentos em outros setores, também.</p>	<p>Abordamos desafios em três áreas: Segurança Alimentar, Clima e Redução da pobreza.</p> <p>https://www.iwmi.cgiar.org/About_IWMI/PDF/iwmi-strategy-2019-2023.pdf</p>
---	--	--	--	--

<p>3.</p> <p>INCERTEZA, VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA.</p> <p>OS-TP-01</p> <p>Johannes Cullmann/ World Meteorological Organization</p>	<p>O aumento da demanda, pela população, do uso de recursos limitados e os impactos das mudanças climáticas no mundo estão-se intensificando. É urgente a estimativa dos danos causados por inundações crescentes.</p> <p>Relatório trazendo a expertise de mais 70 instituições especializadas em gerenciamento de inundações.</p> <p>https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=7332</p> <p>https://www.gwp.org/globalassets/global/gwp-gee_files/regional/floods-guidance.pdf</p>	<p>A Organização Meteorológica Mundial (WMO) dedica-se à cooperação e coordenação internacional sobre o estado e o comportamento da atmosfera da Terra.</p> <p>A WMO disponibilizou uma Plataforma para análise cruzada e visualização de informações estão fornecendo uma melhor compreensão do trabalho e das necessidades da comunidade e maior participação para uma boa governança.</p> <p>https://public.wmo.int/en/community-platform</p>	<p>Implementar de boas práticas para a mitigação de impactos, além do monitoramento dos dados hidroclimáticos e de informações. A Organização Meteorológica Mundial (WMO) colabora na implementação de práticas de gerenciamento de inundações.</p>	<p>Capacitação para implementação de boas práticas e para o entendimento de cenários relacionados com as mudanças climáticas.</p> <p>https://public.wmo.int/en/our-mandate/water</p>
--	---	---	---	--

<p>4.</p> <p>ODS6 FONTE DE VIDA, AJUDANDO AOS PAÍSES, E GOVERNOS A IMPLEMENTAR AS SUAS METAS DE ÁGUA</p> <p>INCERTEZA, VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA.</p> <p>OS-TP-19</p> <p>Teófilo Monteiro/ Pan American Health Organization/WHO</p>	<p>O Marco de Segurança da Água compreende: 1) as metas de proteção a saúde estabelecidos pela autoridade sanitária; 2) planos de segurança hídrica; e 3) um sistema de monitoramento independente.</p> <p>https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254637/9789241549950-eng.pdf;jsessionid=95C097FB39A9452D558D71A6DEC9FFF9?sequence=1</p>	<p>222 milhões de pessoas ainda não têm acesso a água gerenciada de forma segura. É quase inexistente disponibilidade de serviços de água gerenciados de maneira segura em áreas rurais. Estima-se que, na América Latina e Caribe, mais de 200 milhões de pessoas recebem um serviço de água intermitente</p>	<p>O objetivo principal das Diretrizes para qualidade da água potável é a proteção da sociedade. As diretrizes fornecem as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para gerenciar os riscos que podem comprometer a segurança de água potável.</p>	<p>Capacitação para água e saneamento, a fim de enfrentar o desafio cultural das populações que ainda não tem banheiros.</p> <p>Fortalecer capacidades institucionais para identificar e priorizar estratégias de saúde pública através da gestão segura da água.</p>
---	--	--	--	---

<p>5.</p> <p>ODS6 FONTE DE VIDA, AJUDANDO AOS PAÍSES, E GOVERNOS A IMPLEMENTAR AS SUAS METAS DE ÁGUA.</p> <p>OS-TP-13</p> <p>Paulo Buss/FIOCRUZ</p>	<p>Construção de indicadores para acompanhar e monitorar o ODS 6.</p> <p>Necessidade de mais dados e desenvolvimento de capacidades.</p> <p>https://www.sdg6monitoring.org/activities/roles-and-responsibilities/</p>	<p>ODS são todos conectados e, por isso, temos que ter políticas setoriais coerentes e implementações intersetoriais eficientes nas três esferas de governo. A gestão integrada de recursos hídricos deve incorporar a água como direito humano. Referência para os ODS 6 o monitoramento: https://www.sdg6data.org/</p>	<p>ODS pedem inovação e novas combinações entre políticas para chegar as metas estabelecidas.</p> <p>https://sdg6data.org/indicator/6.1.1</p>	<p>Capacitação e empoderamento da sociedade para atuar e colaborar com a gestão de recursos hídricos e para colaborar com a implementação e acompanhamento dos ODS 6.</p> <p>https://www.sdg6monitoring.org/activities/overview-2019-2022-data-collection-process-and-timeline-for-sdg-6-global-indicators/</p>
---	---	--	--	--

<p>6.</p> <p>ODS6 FONTE DE VIDA, AJUDANDO AOS PAÍSES, E GOVERNOS A IMPLEMENTAR AS SUAS METAS DE ÁGUA.</p> <p>OS TP 13</p> <p>Ms. Kristel Malegue / Água Viva Internacional</p>	<p>Construção de uma plataforma que facilite o diálogo entre os diferentes setores para um gerenciamento seguro da água.</p> <p>O estabelecimento da Plataforma da Água da FAO reflete a importância e os objetivos da água no mandato da FAO.</p> <p>http://www.fao.org/land-water/water/water-platform/en/</p>	<p>A apresentação introduz o desafio de alcançar as metas do ODS6 para países como os da África. Demonstra como a sociedade deve ser ativa para ajudar os governos e dá exemplos de como a sociedade civil está envolvida no processo como a Plataforma de diálogo presente em cinco países, para discutir o gerenciamento seguro da água.</p>	<p>A gestão integrada dos recursos hídricos é essencial para garantir água para o Direito humano, bem como para a conservação dos ecossistemas aquáticos.</p> <p>Estabelecer mecanismos de prestação de contas fortes, eficazes e inclusivos para as metas dos ODS6.</p> <p>Implantação de um sistema robusto e participativo de monitoramento e avaliação.</p> <p>Alocação de recursos financeiros suficientes.</p>	<p>A sociedade precisa se engajar para colaborar com a implementação do ODS 6.</p> <p>https://endwaterpoverty.org/sites/default/files/2018-07/Global%20Review%20of%20National%20Accountability%20-%28Full%20Report%29.pdf</p>
--	---	--	--	---

<p>7.</p> <p>REALIDADES INVISÍVEIS; SEGURANÇA HÍDRICA EM FAVELAS, EM SITUAÇÕES PÓS-CONFLITOS E PÓS-DESASTRES EM OUTRAS COMUNIDADES.</p> <p>OS-TP-15</p> <p>Érika de Paula Pedro Pinto/IPAM</p>	<p>O projeto Água para todos é uma das ações que vem colaborando com as metas do ODS 6.</p> <p>50 famílias com acesso à água própria para consumo. 156 sistemas de abastecimento de água em três assentamentos rurais da região. Foram feitos poços tubulares rasos e boca larga e minissistemas de abastecimento de água.</p> <p>https://www.forestcom.com.br/portfolio-item/nossa-agua/</p>	<p>O vídeo mostra a mudança na vida das famílias atendidas pelo programa, realizado pelo IPAM, com apoio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=6TWqrwGEhCc</p>	<p>É fundamental a implementação da gestão integrada de recursos hídricos na Amazônia, com uma visão diferenciada em função das especificidades da região e da cultura do povo, que é mais integrado à floresta. Portanto, a integração dos aspectos ambientais com a água é vital para a implementação de uma política de recursos hídricos na Amazônia.</p>	<p>Capacitação para gestão integrada de recursos hídricos, reunindo os aspectos culturais, do manejo integrado de uso do solo e da floresta e na sequência da água.</p>
--	---	---	---	---

<p>8.</p> <p>RECONHECENDO O DIREITO HUMANO AO SANEAMENTO.</p> <p>OS-TP-16</p> <p>Juliana Zancul/FUNASA</p>	<p>O foco no atendimento à população do campo.</p> <p>A FUNASA coordena junto com outros órgãos, atores estaduais e municipais e a própria sociedade programas de saneamento elaborados de forma participativa com representantes de movimentos sociais.</p> <p>http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/blt_san_rural.pdf</p>	<p>O acesso ao saneamento básico é importantíssimo para atingir a meta do ODS 6 e, para isso, são necessários investimentos</p> <p>Boletim Informativo Publicação da Fundação Nacional de Saúde - Dezembro de 2011- Edição nº 10</p> <p>http://www.funasa.gov.br/acoes-de-saneamento-rural-funasa</p>	<p>Sistema de informação ainda em fase inicial, com recorte diferenciado para as populações rurais</p> <p>Desafios: melhorar capacidade institucional, não só do nível federal. Garantir a participação e controle social em todo o processo.</p>	<p>Campanhas de esclarecimento da sociedade sobre o papel das instituições responsáveis pelo saneamento.</p> <p>Educação continuada e permanente para o saneamento.</p>
--	---	---	---	---

<p>09.</p> <p>RECONHECENDO O DIREITO HUMANO AO SANEAMENTO.</p> <p>OS-TP-16</p> <p>Mr. Thobile Mthiyane/ Departamento de Água e Saneamento</p>	<p>A África do Sul mobilizou recursos para cumprir suas metas de prestação de serviços, principalmente por meio de subsídios governamentais, para fornecer nova infraestrutura e subvenções operacionais, para apoiar a prestação contínua de serviços às famílias pobres e à política básica de água gratuita do governo.</p> <p>https://www.wsp.org/sites/wsp/files/publications/CSO-SouthAfrica.pdf</p>	<p>Implementação do programa de saneamento na África do Sul iniciado em 2004 e legislação de referência no país. As metas não foram atingidas.</p> <p>http://www.dwa.gov.za/Documents/sanitation</p>	<p>Fornecer orientação sobre a prestação de serviços de saneamento para residências ou assentamentos informais para entrega de moradias. Promover a realização do direito humano à água e saneamento, apoiando o uso das subvenções para fornecer serviços de saneamento básico a famílias em terrenos particulares e tradicionais e estabelecer estatutos municipais para tratar dos serviços de saneamento em todos os tipos de assentamentos humanos.</p> <p>http://www.dwa.gov.za/documents/publications/firstdecade.pdf</p>	<p>Capacitação para construção de abordagens participativas para o desenvolvimento da água na área rural.</p>
---	---	---	---	---

<p>10.</p> <p>SINERGIAS ALÉM DO ODS-6: ACESSO À ÁGUA POTÁVEL SEGURA, A SANEAMENTO E HIGIENE PARA MELHOR NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA.</p> <p>OS-TP-53</p> <p>Marlos de Souza - FAO</p>	<p>A gestão integrada da água, da produção de alimentos e Saneamento.</p> <p>http://www.fao.org/3/a-i6432e.pdf https://academic.oup.com/bioscience/article/64/5/404/2754220</p>	<p>A construção de indicadores é fundamental para acompanhar e monitorar as metas do ODS 6.</p> <p>http://www.fao.org/3/i2100e/i2100e01.pdf</p>	<p>Estabelecer mecanismos de coordenação eficazes entre ministérios, para apoiar a divulgação da informação e o planejamento e implementação conjuntos das políticas.</p>	<p>Monitorar os progressos no cumprimento das metas para os diferentes grupos sociais e econômicos e a redução das desigualdades sociais e regionais que enfrentamos nos países.</p>
--	---	--	---	--

<p>11.</p> <p>CONECTANDO CIDADES COM SUAS BACIAS HIDROGRÁFICAS PARA UM FUTURO COM SEGURANÇA HÍDRICA.</p> <p>OS-TP-38</p> <p>Chris Severin/Global Environment Facility</p>	<p>Soluções baseadas na natureza são uma opção para enfrentar os desafios das mudanças climáticas nas cidades.</p> <p>https://www.thegef.org/publications/sustainable-cities-impact-program</p> <p>https://www.iucn.org/sites/dev/files/import/downloads/nexus_report.pdf</p>	<p>Investir em soluções baseadas na natureza talvez possa ter menos custos do que obras estruturais.</p> <p>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292017000300521</p>	<p>É necessária uma visão estratégica comum do desenvolvimento da bacia.</p> <p>As lideranças políticas dos países ribeirinhos precisam capacitar os diversos atores para captação de recursos e financiamento de projetos inovadores para a cooperação transfronteiriça da água e o desenvolvimento da bacia</p>	<p>Planejar adaptação para atender às necessidades de resiliência em várias escalas de tempo. Investir no fortalecimento da resiliência nas diversas paisagens e setores que constituem prioridades para os 47 países em desenvolvimento. Capacitação para entender melhor os riscos, as vulnerabilidades e adaptação à mudança climática, bem como para acessar melhor o financiamento.</p> <p>https://wribrasil.org.br/pt/o-que-fazemos/cidades</p>
---	--	---	---	---

<p>12.</p> <p>INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO A TOMADORES DE DECISÃO.</p> <p>OS-TP-76</p> <p>Agatha Tommasi/Global Youth Hub</p>	<p>A participação dos jovens na gestão integrada dos recursos hídricos constitui uma parte importante da estratégia de comunicação.</p> <p>http://www.pacificwater.org/pages.cfm/resource-center/water-tools/iwrm-toolboxes-1/engaging-youth-integrated-water-resource-management.html</p>	<p>É imprescindível a incorporação da juventude para renovação dos quadros técnicos e para a mobilização social, para cumprir com os objetivos do ODS 6.</p>	<p>A juventude deve ser um componente importante para a gestão de recursos hídricos.</p> <p>Centros de Treinamento:</p> <p>http://www.cwrwm.org/training-education-extention</p> <p>http://youngwatersolutions.org/</p>	<p>Capacitação para tomadores de decisão.</p> <p>Fortalecimento das relações com os principais doadores bilaterais e multilaterais ou instituições internacionais envolvidas no desenvolvimento do setor da água.</p> <p>http://www.pacificwater.org/pages.cfm/resource-center/water-tools/iwrm-toolboxes-1/engaging-youth-integrated-water-resource-management.html</p>
---	--	--	---	--

<p>13.</p> <p>INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO A TOMADORES DE DECISÃO.</p> <p>OS TP 76</p> <p>Eduardo Boinet</p>	<p>Centro de treinamento em água. Criado em 2008. 16 organizações de treinamento. 15 países. Três objetivos: Compartilhar experiências entre centros de treinamento; promover treinamento técnico e profissional; promover a criação de centros de treinamento em água e Advocacy direcionada a instituições nacionais, doadores e bancos de desenvolvimento</p> <p>http://www.inwtc.org/</p> <p>https://en.unesco.org/themes/water-security/centres</p>	<p>Fortalecer a divulgação de boas práticas e soluções inovadoras no domínio da formação profissional contínua sobre a água;</p> <p>Promover treinamento inovador, especialmente no contexto da melhoria da qualidade e do custo dos serviços de água e saneamento, da irrigação ou da gestão de ambientes naturais e do meio ambiente como um todo.</p>	<p>Desenvolver relações permanentes entre as instituições envolvidas e permitir o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre elas;</p> <p>umentar a conscientização sobre a importância da formação profissional sobre a água nas estratégias e programas de desenvolvimento</p>	<p>Apoiar a criação de novos centros de treinamento em todo o mundo;</p> <p>desenvolver uma plataforma de habilidades e recursos humanos nas áreas de abastecimento de água potável e saneamento;</p> <p>avaliar as ações empreendidas e disseminar os resultados</p> <p>https://www.iowater.org/Facilitation-Stakeholders-networks/International-Network-of-Water-Training-Centers</p>
<p>14.</p> <p>INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO A TOMADORES DE DECISÃO.</p> <p>OS TP 76</p> <p>Helena Alegre/LNEC</p>	<p>A missão do LIS-Water é contribuir para um mundo melhor por meio da implementação de excelentes pesquisas e atividades de inovação, para obter melhores serviços de água e gestão de recursos hídricos relacionados são vitais para o bem-estar dos cidadãos, sociedades saudáveis, melhores ambientes e crescimento econômico.</p> <p>http://www.lis-water.org/#about</p>	<p>O investimento em treinamento é essencial para colaborar com as metas do ODS 6.</p>	<p>O treinamento em gestão das águas e zonas úmidas tem papel vital para a tomada de decisões.</p> <p>http://www.teebweb.org/water-and-wetlands-training-demonstrates-vital-role-of-valuation-in-policy-and-decision-making-for-the-wise-use-of-wetlands/</p>	<p>Realiza treinamento em três módulos: Módulo 1 – A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade (TEEB);</p> <p>Módulo 2 – O aprimoramento da medição e avaliação da governança e; Módulo 3 – Integração do valor da água e das áreas úmidas nas tomadas de decisão.</p> <p>Módulo 3, na integração do valor da água e das áreas úmidas nas tomadas de decisão</p>

<p>15.</p> <p>INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO A TOMADORES DE DECISÃO</p> <p>OS TP 76</p> <p>Liu Cheng/UNESCO</p>	<p>Fundada em 1984. O IRTCES promove o intercâmbio internacional de conhecimentos e a cooperação nos estudos de problemas de erosão e sedimentação.</p> <p>http://isi.irtces.org/isi/index.htm</p>	<p>O IRTCES visa promover o intercâmbio internacional desconhecimento e cooperação nos estudos de erosão e problemas de sedimentação. O IRTCES presta serviços técnicos na troca de informações sobre sedimentos, treinamento de engenheiros e consultas sobre gestão de sedimentos, erosão controle e proteção ambiental e ecológica de bacias hidrográficas.</p> <p>http://en.irtces.org/irtces/index.htm</p>	<p>1. Promover pesquisa científica sobre erosão e sedimentação (incluindo sedimentos teoria dos transportes, fluvial / costeira e reservatório sedimentação, engenharia de sedimentação, solo erosão, conservação do solo e da água, impactos ambientais e ecológicos de sedimentação); 2. Criar um mecanismo para o intercâmbio de informação científica e técnica sobre a resultados de pesquisas entre especialistas em vários países;</p> <p>3. Orientar a implementação de projetos relevantes para sedimentos, sustentabilidade gestão da água e ambiente e ecologia da água;</p>	<p>Organizar cursos de treinamento internacional, simpósios ou workshops sobre assuntos especiais e visita de estudo internacional e atividades de palestras, abordando a gestão integrada de recursos hídricos integrada com o tema da erosão e sedimentação para a manutenção da qualidade da água.</p> <p>No link a seguir encontram-se referências de vários centros de treinamento</p> <p>https://en.unesco.org/themes/water-security/centres</p>
<p>16.</p> <p>NOVOS ENFOQUES PARA ÓTIMOS SERVIÇOS EM SANEAMENTO PARA CIDADES.</p> <p>OS-RP-38</p> <p>Henry Moreno/BID</p>	<p>Definições de acesso à água e esgotamento sanitário devem considerar variáveis de qualidade dos serviços prestados. Apresenta a necessidade de mudança de paradigma onde se deve considerar a participação da população em todo o processo de planejamento para resolver os desafios de saneamento e água para buscar solução apropriada para todos, podendo ser alternativa ou convencional.</p> <p>https://www.iadb.org/en</p> <p>https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/A-governan%C3%A7a-corporativa-em-empresas-de-%C3%A1gua-e-saneamento.pdf</p>	<p>O AquaRating originado 2008 pelo BID é um sistema baseado em um padrão internacional para a avaliação e melhoria de serviços públicos de água e saneamento. O AquaRating oferece uma avaliação abrangente e imparcial do desempenho das concessionárias, com base em indicadores, práticas recomendadas e informações confiáveis. Foi desenvolvido em estreita colaboração com a Associação Internacional da Água (IWA), com o objetivo principal de fortalecer o setor de água e saneamento.</p> <p>https://www.iadb.org/en/sector/water-and-sanitation/aquarating/home</p>	<p>Mudar o comportamento em relação ao uso da água;</p> <p>Abordar o Saneamento como negócio: desenvolvendo mercados de saneamento</p> <p>Definir estratégias de comunicação,</p> <p>Investir na efetividade e eficiência da gestão.</p>	<p>Capacitação da sociedade civil;</p> <p>Educação e treinamento para entender o processo de planejamento de investimentos em estruturas para água e saneamento.</p> <p>Realizar a Gestão do Conhecimento,</p> <p>Inovação e Desenvolvimento;</p> <p>https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Estudo-de-caso-do-sistema-integrado-de-saneamento-rural-(SISAR)-no-Brasil.pdf</p>

<p>17.</p> <p>DOS MAPAS DE VULNERABILIDADE CLIMÁTICA PARA A AÇÃO POLÍTICA DE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA REGIÃO ÁRABE.</p> <p>OS-RP-39</p> <p>Kamal Mohammedi/ Universidade Burmedes</p>	<p>Projeto de irrigação nos Oásis de Timimoun por técnicas ancestrais (10 séculos) chamadas Foggaras. O sistema Foggara é baseado em uma galeria de transporte ligeiramente inclinado e relação às águas subterrâneas de superfície. O Foggara é uma propriedade coletiva pertencente a vários proprietários, a água está sujeita a um compartilhamento entre os proprietários e cada um recebe uma parte da água em relação à sua contribuição.</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/324521552_Contribution_of_Traditional_Foggaras_to_Climate_Change_Ecoresilient_Modern_Water_Management_Systems_in_MENA</p>	<p>Foggaras alimentou de forma sustentável a região árida de Timimoun. Durante séculos, reuniu seu habitante em um comitê de sábios (Djemaa) para compartilhar água e resolver conflitos hídricos.</p> <p>O trabalho realizado pelas missões Remini nos anos de 2007, 2008 e 2010 revelou à população de Timimoun que a imposição da captura moderna de água (como bombas e poços) causou o desaparecimento dos métodos tradicionais de compartilhamento de água,</p>	<p>Elaborar um plano de dessalinização com energia renovável;</p> <p>Valorizar o saber tradicional;</p> <p>Organizar os habitantes em comitês para compartilhar água e resolver conflitos.</p> <p>https://tunza.eco-generation.org/ambassador/ReportView.jsp?viewID=13711</p>	<p>A participação da população local para discutir e contribuir em questões de desenvolvimento.</p> <p>Treinamento e Capacitação em modelos diversificados de irrigação</p>
<p>18.</p> <p>DOS MAPAS DE VULNERABILIDADE CLIMÁTICA PARA A AÇÃO POLÍTICA DE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA REGIÃO ÁRABE.</p> <p>OS-RP-39</p> <p>James Fletcher/ SOLORICON/ COCONSULTORIA</p>	<p>O Caribe está desenvolvendo um plano de ação do setor hídrico para resolver esses problemas e mobilizar recursos técnicos e financeiros</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/276044624_Water_Security_and_Services_in_the_Caribbean</p> <p>https://www.gwp.org/globalassets/global/toolbox/publications/technical-focus-papers/04-caribbean_tfp_2014.pdf</p>	<p>As metas ambiciosas que compõem a estrutura dos ODS exigirão uma nova visão do desenvolvimento de políticas, planos e programas e inclusive infraestruturas mais resilientes.</p> <p>https://www.worldbank.org/en/news/infographic/2019/06/17/lifelines-the-resilient-infrastructure-opportunity</p> <p>https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/31805</p>	<p>Garantir disponibilidade e gerenciamento sustentável da água e saneamento para todos.</p> <p>https://blogs.iadb.org/agua/en/the-caribbean-has-a-plan-for-securing-water-resources-in-the-face-of-climate-change/</p>	<p>Capacitar para o gerenciamento integrado de recursos hídricos (GIRH) e para proteção e restauração de ecossistemas aquáticos.</p> <p>https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=climate-change-5251&alias=46863-a-regional-strategic-action-plan-rsap-for-governance-and-climate-resilience-in-the-water-sector-in-the-caribbean-2018&Itemid=270&lang=pt</p>

<p>19.</p> <p>AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MUDANÇA CLIMÁTICA NA ÁGUA E DESASTRES.</p> <p>OS-RP-44</p> <p>Thomas Panella/ Setor de água do Banco de Desenvolvimento Asiático</p>	<p>Em 2018, o ADB (Banco de Desenvolvimento Asiático) mobilizou um total de US \$ 4,01 bilhões em financiamento climático total, com US \$ 2,73 bilhões (68%) previstos para contribuir para mitigar as mudanças climáticas e US \$ 1,29 bilhões (32%) para adaptação. Os recursos próprios do ADB forneceram US \$ 3,59 bilhões, enquanto os recursos externos contribuíram com US \$ 426 milhões.</p>	<p>O ADB continuará expandindo os serviços de esgoto e drenagem em áreas periféricas selecionadas da Kolkata Municipal Corporation (KMC) para mais 3.000 residências e fornecerá tratamento de esgoto para 100.000 residências no Programa de Investimento em Melhoria Ambiental de Kolkata. Apoiará o KMC a (i) melhorar sua capacidade operacional e resiliência às mudanças climáticas dos serviços urbanos, (ii) melhorar a habitabilidade e a inclusão de locais públicos.</p> <p>https://www.adb.org/themes/climate-change-disaster-risk-management/publications-documents</p>	<p>É fundamental aumentar os investimentos no tema da mudança climática para colaborar com as metas do ODS 6.</p> <p>https://www.adb.org/sites/default/files/page/197301/adb-climate-change-flyer.pdf</p> <p>https://www.adb.org/projects/documents/ind-42266-026-pftrr</p>	<p>Recomenda-se fortemente o investimento na capacitação para enfrentar os desafios acima.</p> <p>https://www.adb.org/themes/climate-change-disaster-risk-management/main</p>
---	---	--	---	---

<p>20.</p> <p>MOBILIZANDO A CIÊNCIA PARA OS ODS ATRAVÉS DA MELHORIA DA GESTÃO DE ECOSISTEMAS DE ÁGUA DOCE NA ÁSIA E NO PACÍFICO.</p> <p>OS-RP-46</p> <p>Dr Mohamed Roseli bin Zainal Abidin</p>	<p>A ecologia é um campo interdisciplinar que estuda as interações entre a água e os ecossistemas (aquáticos, terrestres). Essas interações podem ocorrer dentro de corpos d'água, como rios e lagos, ou em terra, em florestas, desertos e outros ecossistemas terrestres.</p> <p>Publicação: Mobilizing Science for Healthy Ecosystems - http://www.worldwaterforum8.org/pt-br/file/2769downloadtoken=dHHioc4d</p>	<p>Investir em capacitação como os programas Hidrologia para o ambiente, vida e política (HELP) que é um programa da UNESCO para bacias hidrográficas que tem como objetivo proporcionar benefícios sociais, econômicos e ambientais para o stakeholders através da sustentabilidade e uso apropriado da água.</p> <p>http://www.smhi.se/polopoly_fs/1.9834!/HELP%20info.pdf</p>	<p>Promover o desenvolvimento coordenado e o gerenciamento integrado da água, do solo e dos recursos relacionados a fim de maximizar o bem estar econômico e social resultante de maneira equitativa sem comprometer a sustentabilidade dos ecossistemas.</p> <p>Cuidar dos recursos hídricos, da bacia hidrográfica, rio, lago e saúde do ecossistema através da ciência e tecnologia, educação pela água, políticas, redes, colaboração e projetos.</p> <p>https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000122948_spa</p>	<p>Investir em capacitação para gestão e planejamento de recursos hídricos que considera todas as interações dos seres humanos no ciclo da água.</p>
--	--	---	--	--

<p>21.</p> <p>ECOSSISTEMAS COMO PONTES PARA SERVIÇOS</p> <p>OS-RP-51</p> <p>Peter Gammeltoft</p>	<p>Serviços ecossistêmicos relacionados à água: fornecimento de água potável e de habitação, filtração de poluentes, mitigação do calor urbano, estoque de água e regulação de fluxo, sequestro de carbono.</p> <p>Experiências citadas:</p> <p>Comissão Internacional para a Proteção do Reno</p> <p>https://www.iksr.org/en/icpr</p> <p>PBL Netherlands Environmental Assessment Agency</p> <p>https://www.pbl.nl/en</p> <p>Soluções Baseadas na Natureza: Conceito</p> <p>http://www.p22on.com.br/wp-content/uploads/2017/12/P22ON_DEZEMBRO-2017-FINAL.pdf</p> <p>http://portalods.com.br/wp-content/uploads/2018/03/261594por.pdf</p> <p>https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261424</p>	<p>A Implementação de soluções baseadas na natureza melhora a qualidade da água e a quantidade, com isso, colabora para ter mais água para distribuição, facilitando o acesso à água.</p> <p>Ajuda em Medidas naturais de retenção de água; Florestação; Conserva as Planícies de inundação; Restauração de Habitat e Conectividade lateral e longitudinal</p> <p>Regulação de vazão quase natural em rios / lagos</p>	<p>Aplicação dos princípios de governança da OCDE;</p> <p>Priorizar soluções inovadoras com base na natureza</p> <p>transparência e envolvimento de atores diversificados</p> <p>Gerenciar demanda e preços eficazes da água</p> <p>Coordenar o uso da terra, proteção da natureza, gestão de riscos de água e de inundação.</p> <p>https://www.esearchgate.net/publication/337030210_Solucoes_Baseadas_na_Natureza_para_sistemas_hidricos_de_cidades_conceituacao_e_modelagem_a_nivel_de_planejamento</p>	<p>Capacitação para implementar ações com Soluções Baseadas na Natureza.</p> <p>Coerência política em setores e jurisdições econômicas e financiamento suficiente das políticas de consolidação fiscal.</p> <p>No link abaixo se encontram publicações a cerca de Soluções Baseadas na Natureza.</p> <p>https://www.iksr.org/en/public-relations/documents/archive/brochures</p>
---	---	--	---	---

<p>22</p> <p>ECOSSISTEMAS COMO PONTES PARA SERVIÇOS.</p> <p>OS-RP-51</p> <p>Sarah Davidson</p> <p>WWF</p>	<p>A experiência de elaboração do Plano da da Bacia Hidrográfica do rio Danúbio que abrange 14 países em cooperação para a proteção do rio que perdeu biodiversidade, áreas de várzea, e que, antes, comparado com outros rios, da Europa, era um rio com alta biodiversidade. O projeto estabeleceu áreas de foco para a restauração com o WWF em cooperação com outras instituições como ONGs, governos, comunidades locais e setor privado.</p> <p>O Plano pode ser acessado:</p> <p>https://www.icpdr.org/flowpaper/app/services/view.php?doc=RZ_ICPDR_leaflet_DRBMP_final.pdf&format=pdf&page={page}&subfolder=default/files/</p>	<p>Contribuir com os objetivos do ODS 6 para promover o uso racional dos recursos hídricos, por meio de atividades de comunicação direcionadas às comunidades locais, ao público em geral e aos tomadores de decisão.</p>	<p>Na elaboração de planos de bacias, recomenda-se (1) envolvimento das organizações para observar e monitorar o trabalho em andamento; e (2) Dedicar atividades específicas à participação e informação do público; 3)Dedicar atividades para diálogos das partes interessadas sobre questões específicas do plano</p> <p>https://www.icpdr.org/main/activities-projects/consultation-2015</p>	<p>Capacitar para:</p> <p>Promover o uso racional dos recursos de água doce na bacia do rio Danúbio através de atividades de comunicação direcionadas às comunidades locais, ao público em geral e aos tomadores de decisão</p>
---	---	---	--	---

<p>23.</p> <p>ECOSSISTEMAS COMO PONTES PARA SERVIÇOS.</p> <p>OS-RP-51</p> <p>Greg Browder</p> <p>World Bank Group</p>	<p>Levantamento realizado pelo Banco Mundial para estimar os valores dos recursos necessários para alcançar as metas do ODS 6. Estima-se que isso custará US \$ 114 bilhões por ano, o que é muito mais do que aquilo que foi investido para esse fim entre 2000 e 2015.</p> <p>http://documents.worldbank.org/curated/en/415441467988938343/pdf/103171-PUB-Box394556B-PUBLIC-EPI-K8543-ADD-SERIES.pdf</p>	<p>As estimativas globais para atingir os Objetivos 6.1. e 6.2; isto é, estender o acesso universal à água e saneamento gerenciados com segurança é de altíssimo custo, porém gera empregos.</p> <p>https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/19998/887530REVISED000NC0385272B00PUBLIC0.pdf;sequence=1</p>	<p>Investir recursos financeiros e humanos no setor de água para enfrentar esses novos desafios de financiamento.</p> <p>https://water.org/financingsdg6/</p>	<p>Capacitação para elaboração e implementação de projetos para busca de recursos financeiros</p> <p>Realizadas capacitações para gestão participativa das águas e do saneamento.</p> <p>Capacitação para Empoderar a sociedade é vital para atingir os objetivos.</p> <p>http://documents.worldbank.org/curated/pt/995341467995379786/pdf/Managing-coasts-with-natural-solutions-guidelines-for-measuring-and-valuing-the-coastal-protection-services-of-mangroves-and-coral-reefs.pdf</p>
---	---	---	--	---

<p>24.</p> <p>ECOSSISTEMAS COMO PONTES PARA SERVIÇOS.</p> <p>OS-RP-51</p> <p>Tomoyuki Okada</p>	<p>Princípios sobre investimento e financiamento para redução de riscos de desastres relacionados à água</p> <p>http://www.wateranddisaster.org</p> <p>http://www.wateranddisaster.org/cms310261/wp-content/uploads/2019/07/HELP-Principles-Full-Final-Printing.pdf</p>	<p>O Painel de Alto Nível de Especialistas e Líderes em Água e Desastres (HELP) foi criado para ajudar a comunidade internacional, governos e partes interessadas na mobilização de vontade e recursos políticos.</p> <p>HELP Global Report on Water and Disasters 2019</p> <p>http://www.wateranddisaster.org/cms310261/wp-content/uploads/2019/07/HELP-Global-Report-on-Water-and-Disasters-D9-20190607_s.pdf</p>	<p>A redução do risco de desastre relacionada à água é indispensável para o desenvolvimento socioeconômico.</p> <p>2. Medidas de prevenção pré-desastre devem ser priorizadas.</p> <p>3. Os governos devem melhorar seus sistemas fiscais e garantir orçamento suficiente.</p> <p>4. Várias fontes de financiamento devem ser mobilizadas.</p> <p>5. A comunidade internacional deve expandir o financiamento para a redução do risco de desastres.</p> <p>6. Ciência e tecnologia devem apoiar a tomada de decisões sobre melhores investimentos.</p>	<p>Promoção de ações para aumentar a conscientização, capacitação para coordenação e colaboração, estabelecer metas e objetivos comuns, monitorar o progresso e tomar medidas efetivas destinadas a abordar as questões de água e desastres.</p> <p>https://www.munichre.com/en/risks/natural-disasters-losses-are-trending-upwards.html</p>
---	--	--	--	---

<p>25.</p> <p>REVITALIZAÇÃO DA GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGENDA 2030</p> <p>HLP 3</p> <p>Mark Smith - Director – Global Water Programme</p> <p>International Union for Conservation of Nature</p>	<p>Implementando a GIRH usando uma abordagem de ecossistemas:</p> <p>Boa governança da água e diálogo para construir cooperação transfronteiriça e gestão nacional e local eficaz dos recursos hídricos</p> <p>Promover um crescimento sustentável e inclusivo para melhorar a segurança hídrica e alimentar e a resiliência climática</p> <p>Demonstrar soluções de infraestrutura natural para adaptação às mudanças climáticas</p> <p>Construindo parcerias para a inovação da infraestrutura hídrica no Nexus Água-Energia-Alimentação</p> <p>Aumento da resiliência social, ecológica e agrícola dos ecossistemas diante das mudanças climáticas</p> <p>https://www.iucn.org/theme/water/our-work</p>	<p>A GIRH precisa encontrar um ambiente favorável forte - políticas, leis e planos</p> <p>Uma estrutura institucional clara, robusta e abrangente</p> <p>Uso eficaz de instrumentos técnicos e de gestão - avaliações, dados, alocação, controle de poluição</p> <p>Investimentos sólidos em infraestrutura hídrica com financiamento adequado disponível</p> <p>Estratégias eficazes para catalisar e gerenciar dinamicamente as mudanças em todos os níveis</p> <p>Mecanismos operacionais que fazem a ponte entre a definição da estratégia e a solução de problemas</p>	<p>Definir políticas e estratégias de alto nível; definir estratégia para atender às prioridades das partes interessadas em todos os níveis.</p> <p>Estabelecer mecanismos operacionais que conectam estratégias e a solução de problemas. Melhorar o acesso e a aplicação de dados (e tecnologias de dados) para motivar e orientar a ação, inovação e integração e criar confiança e responsabilidade.</p> <p>Elaboração do plano de bacia utilizando-se do conceito da gestão integrada:</p> <p>https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2010-102.pdf</p>	<p>Capacitação para em Gestão Integrada de Recursos Hídricos para empoderamento e compreensão do que é governança, em especial para diálogo e decisões coletivas.</p> <p>https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2011-041.pdf</p>
---	--	---	--	--

<p>26.</p> <p>PARCERIAS INCLUSIVAS, MULTIINSTITUCIONAIS E GOVERNANÇA PARTICIPATIVA.</p> <p>HLP 6</p> <p>Oyun Sanjaasutren / Global Water Partnership</p>	<p>Plataforma online de parcerias para os ODS. Projetos na Ásia, Karachi, Mekong com desafios comuns como reunir pessoas de culturas diferentes, custos de transição, servir uma agenda política, necessidade de uma secretaria permanente.</p> <p>Recomendações: resultados tangíveis, estratégia de mobilização, visibilidade, reputação, reconhecimento de diferentes tipos de colaboração.</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/316569384_Collaborative_Modelling_for_Informed_Decision_Making_and_Inclusive_Water_Development</p>	<p>A realização de parcerias e a adoção de ferramentas para tomada de decisão podem facilitar ações para atingir as metas do ODS 6.</p> <p>Global Water Partnership</p> <p>Mais de 3.000 parceiros institucionais,</p> <p>13 Parcerias Regionais pela Água,</p> <p>86 Parcerias por País</p> <p>https://www.gwp.org/globalassets/global/toolbox/publications/perspective-papers/collaborative-modelling-perspectives_paper.pdf</p>	<p>Construção de parcerias de multistakeholders com uma rede flexível e inclusiva cultivando confiança e neutralidade).</p> <p>Construir um fórum de políticas públicas (tomada de decisão para GIRH e segurança da água).</p> <p>Fortalecer uma base de conhecimento inovadora com capacitação e publicações).</p>	<p>Capacitação para fortalecimento do conhecimento e da inovação para a gestão integrada dos recursos hídricos.</p> <p>https://cyberleninka.org/article/n/1484805.pdf</p>
---	---	---	---	--

ESCALA NACIONAL

ESCALA NACIONAL	ACHADOS/ INOVAÇÕES E OPORTUNIDADES	RECOMENDAÇÕES PARA METAS 6.1 e 6.2 do ODS 6	RECOMENDAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DAS ÁGUAS E DO SANEAMENTO	RECOMENDAÇÕES PARA EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA A GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS SOB A ÓTICA DE ÁGUA E SOCIEDADE
<p style="text-align: center;">27.</p> <p style="text-align: center;">SINERGIAS ALÉM DO ODS-6: ACESSO À ÁGUA POTÁVEL SEGURA, A SANEAMENTO E HIGIENE PARA MELHOR NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA</p> <p style="text-align: center;">OS-TP-20</p> <p style="text-align: center;">Celine Gilquin</p>	<p style="text-align: center;">QUAL A ESTRATÉGIA PARA COMBATER A DESNUTRIÇÃO?</p> <p>Melhorando a nutrição de populações vulneráveis</p> <p>Roteiro 2016-2020 para orientar a ação dos governos franceses sobre segurança alimentar e nutrição</p> <p>o Visa uma melhor integração das questões e participações nutricionais</p> <p>estratégias humanitárias e de desenvolvimento</p> <p>http://www.genre-developpement.org/wp-content/uploads/2017/06/FeuilledeRoute_Nutrition_2016-2020_MAEDI.pdf</p>	<p>Um fenômeno global que dificulta o desenvolvimento</p> <p>3,1 milhões de crianças menores de 5 anos perdem suas vidas todos os anos de causas relacionadas à desnutrição</p> <p>50 milhões de crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição grave</p> <p>161 milhões de crianças sofrem de crescimento atrofiado</p> <p style="text-align: center;">META 2</p> <p>Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover agricultura sustentável.</p> <p style="text-align: center;">TARGET 2.2</p> <p><i>“Até 2030,] encerrar todas as formas de desnutrição, incluindo alcançar até 2025 as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e desperdício em crianças com menos de 5 anos de idade e atender às necessidades nutricionais de meninas adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e idosos”</i></p> <p>A África Subsaariana continua sendo uma das regiões mais afetadas pela desnutrição no mundo</p>	<p>Colaboração entre os setores água, energia e segurança alimentar.,</p> <p>como a espinha dorsal da subsistência de seu povo em todos os níveis e a base para o desenvolvimento socioeconômico do país.</p> <p>Da estratégia às operações</p> <p>o Direcionar os países mais afetados pela desnutrição (Burkina Faso)</p> <p>o Identificar as áreas prioritárias em nível nacional;</p> <p>Combinar intervenções específicas para nutrição e intervenções relacionadas a</p> <p style="text-align: center;">nutrição</p>	<p>Capacitação para abordagem da gestão integrada de recursos hídricos.</p> <p>Capacitar em abordagens intersetoriais</p>

<p>28</p> <p>CONECTANDO CIDADES COM SUAS BACIAS HIDROGRÁFICAS PARA UM FUTURO COM SEGURANÇA HÍDRICA</p> <p>OS-TP-38</p> <p>Fany Wedahuditama/ GWP South East Asia</p>	<p>Plataforma para avaliação de múltiplos atores colabora com a tomada de decisão e envolve temas como:</p> <p>Bem-estar humano (água, saneamento, higiene),</p> <p>atividades econômicas, ecossistema e perigos relacionados à água e mudanças climáticas.</p> <p>https://www.gwp.org/en/GWP-South-East-Asia/about/Our-Objectives/the-platform/</p>	<p>Uma plataforma de múltiplas partes interessadas em pleno funcionamento, onde:</p> <p>Qualquer pessoa pode discutir qualquer coisa (mapeamento de problemas, ideias / soluções, proposta de pesquisa, proposta de projeto, resumo de políticas, ferramentas, treinamento conjunto etc.)</p> <p>Colaborações e parcerias são facilitadas e nutridas</p> <p>Ninguém trabalha sozinho, parceria é a nova norma</p> <p>Como tal, as plataformas devem ser flexíveis ao mesmo tempo:</p> <p>A organização pode ir e vir como bem entender</p> <p>E, no entanto, a plataforma está sempre lá para servir</p>	<p>Recomenda-se utilizara a Plataforma para discutir questões relativas ao Bem-estar humano (água, saneamento, higiene); Atividades econômicas e desenvolvimento (energia, indústria, comércio, agricultura); Ecossistema Perigos relacionados à água e mudanças climáticas (inundações, secas) e Temas transversais (Transfronteiriço)</p>	<p>A capacitação é essencial para aplicação e uso da plataforma</p> <p>Capacitar para construir uma consciência ampla do ecossistema aquático; gerenciamento proativo da qualidade da água e impactos no ecossistema no nível do projeto; reduzir a pegada de carbono</p>
<p>29.</p> <p>CONECTANDO CIDADES COM SUAS BACIAS HIDROGRÁFICAS PARA UM FUTURO COM SEGURANÇA HÍDRICA</p> <p>OS-TP-38</p> <p>Sérgio Ayrimoraes – Agência Nacional de Águas (ANA)</p>	<p>Monitoramento da situação do ODS 6</p> <p>Abastecimento urbano de água potável no Brasil</p> <p>Fontes de água superficiais (58% das cidades - 139 milhões de hab.)</p> <p>44 milhões de habitantes que vivem nas cidades dependem de transferências de água entre bacias.</p>	<p>Em relação à população</p> <p>27% têm um abastecimento de água satisfatório</p> <p>40% requer expansão do sistema de abastecimento de água</p> <p>33% requer uma nova fonte de água.</p> <p>https://www.ana.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/publicacoes</p>	<p>Segurança Hídrica para as cidades, recomenda-se investimentos em reuso da água, estratégias para alternativas de tratamento de água e esgoto; preservação dos Ecossistemas e na Resiliência a riscos relacionados à água.</p> <p>https://www.ana.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/cadernos_de_recursos_hidricos</p>	<p>Capacitar a sociedade para participar dos processos de planejamento de água e esgoto.</p>

<p>30.</p> <p>CONECTANDO CIDADES COM SUAS BACIAS HIDROGRÁFICAS PARA UM FUTURO COM SEGURANÇA HÍDRICA</p> <p>OS-TP-38</p> <p>Katharine Cross/IWA</p>	<p>Cidades vivas: Água para as pessoas apresenta um caminho econômico para enfrentar os desafios do crescimento populacional e das mudanças climáticas em nossas cidades. Para avançar em direção a um futuro mais sustentável, é fundamental que as cidades se adaptem para enfrentar esses desafios contemporâneos.</p> <p>https://iwa-network.org/publications/cities-alive-water-for-people/</p>	<p>Os sistemas de água são a força vital das cidades, mas eles estão cada vez mais sob pressão.</p> <p>Uma em cada quatro grandes cidades já está enfrentando estresse hídrico e a demanda por água está projetada para aumentar.</p> <p>40% das cidades são abastecidas por águas subterrâneas. Importante entender melhor a conexão entre água superficial e água subterrânea.</p> <p>https://iwa-network.org/wp-content/uploads/2018/10/Strategic-Plan-portugues-2_1v.pdf</p>	<p>Investimento em sistemas de dados e informação; vincular isso à previsão climática e à modelagem econômica.</p> <p>Abordagem baseada no risco ao planejamento - Alinhar o desenvolvimento urbano com a gestão da bacia -</p> <p>Investimento em soluções hídricas.</p> <p>Cidades inteligentes com água por meio de planejamento e design integrados</p> <p>https://iwa-network.org/projects/water-wise-cities/</p>	<p>Capacitar em Estratégias de governança, para apoiar o gerenciamento de bacias</p>
---	--	---	--	--

<p>30</p> <p>REUTILIZAR E RECUPERAR RECURSOS NA GESTÃO URBANA DA ÁGUA</p> <p>OS-TP-40</p> <p>Cléo Lossouarn</p> <p>Greater Paris Sanitation Authority</p>	<p>A SIAAP - a maior Autoridade de Saneamento de Paris - foi criada em 1970. Transporta e trata águas residuais para nove milhões de pessoas em Paris e arredores, juntamente com águas pluviais e águas industriais, contribuindo para um ambiente natural próspero nos rios Sena e Marne. A https://www.siaap.fr/siaap-greater-paris-sanitation-authority/</p>	<p>SIAAP abrange quatro departamentos franceses: Paris, Hauts-de-Seine, Seine-Saint-Denis e Val-de-Marne, juntamente com 180 municípios nos departamentos de Val d’Oise, Essonne, Yvelines e Seine-e-Marne, que assinaram um acordo com o SIAAP.</p> <p>Estratégia da Empresa:</p> <p>https://www.siaap.fr/fileadmin/user_upload/Siaap/1_Le_SIAAP/SIAAP_en_anglais/SIAAP-STRAT-DD_EXE-GB.pdf</p>	<p>Construção de um processo interativo para elaboração de plano de urbanização, controle de água, demanda de água considerando a evolução da população, a necessidade da redução do consumo de água, usando sistema de modelagem, impacto no rio, controle quantitativo.</p>	<p>Informar para ampliar a consciência da população e aperfeiçoar a formação dos profissionais;</p> <p>Capacitação para redução do consumo</p>
--	---	---	---	--

<p>31</p> <p>PLATAFORMAS PARTICIPATIVAS DURANTE O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NO SETOR ÁGUA</p> <p>OS-TP-70</p> <p>Antônio Auusto/Ana</p>	<p>O uso de Plataformas, pela Agência Nacional de Águas (ANA) que possibilitam a realização de reuniões por vídeo conferências no contexto da Política Nacional de Recursos Hídricos que preconiza a gestão descentralizada e participativa das águas.</p> <p>https://www.ana.gov.br/sala-de-situacao</p>	<p>A ANA é responsável por planejar e promover ações para prevenir e minimizar os efeitos de secas e inundações. O projeto da Agência Nacional de Águas são salas de crise.</p> <p>https://www.ana.gov.br/noticias/ana-inicia-reunioes-da-sala-de-crie-da-regiao-sul-para-avaliacao-da-seca</p>	<p>Recomenda-se o investimento em Salas de Crise pois proporciona alguns benefícios, como:</p> <p>Economia de tempo e dinheiro.</p> <p>Compartilhamento de informações</p> <p>Sinergia para a adoção de medidas de mitigação</p> <p>subsídias medidas de prevenção pela defesa civil. Aumenta a representatividade dos atores e a transparência.</p>	<p>Capacitação para a compreensão das ferramentas que podem ser utilizadas.</p> <p>Criar um ambiente que permita um monitoramento sistemático dos impactos de secas e inundações com inserção dos principais interessados</p>
---	---	--	--	---

<p>32</p> <p>PLATAFORMAS PARTICIPATIVAS DURANTE O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NO SETOR ÁGUA</p> <p>OS-TP-70</p> <p>Toshio Okasumi/ Conselheiro da Secretaria de Política do Ciclo da água</p>	<p>Projeto: Contribuição da gestão do ciclo da água</p> <p>ao desenvolvimento sustentável no Japão.</p> <p>https://www.mlit.go.jp/tochimizushigen/mizsei/water_resources/contents/current_state.html</p> <p>https://www.mlit.go.jp/tochimizushigen/mizsei/water_resources/contents/policy.html</p>	<p>Em 1950, o Japão passava por alguns problemas relacionados à água: durante a seca, era um caminhão que trazia água, rios poluídos, inundações.</p> <p>Para resolver esses problemas estruturas foram construídas. Ainda assim alguns problemas persistem, também em razão das mudanças climáticas</p> <p>https://www.mlit.go.jp/tochimizushigen/mizsei/water_resources/contents/corporation.html</p>	<p>Promover a política do ciclo da água</p> <p>Estabelecimento de princípios básicos para a implementação de medidas do ciclo da água</p> <p>Clarificação de responsabilidades de governos nacionais e locais, operadores e público</p> <p>Desenvolvimento de um plano básico do ciclo da água</p> <p>Clarificação de ações básicas para promover a medição do ciclo da água</p>	<p>Capacitação de autoridades, técnicos e da sociedade.</p> <p>Os dados de monitoramento e as informações analíticas científicas são a chave para</p> <p>consulta e diálogo frutíferos. Benefício econômico é a chave para participação e sustentabilidade para</p> <p>esta atividade</p>
---	---	---	--	---

<p>33.</p> <p>INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO A TOMADORES DE DECISÃO</p> <p>OS-TP-76</p> <p>Judith Enaw/CICOS</p>	<p>O projeto visa fortalecer as capacidades do CICOS nos setores de navegação interior e recursos hídricos. O projeto trabalha em quatro áreas de intervenção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Navegação interior 2. Centro Regional de Formação Profissional 3. Gerenciamento de Água 4. Desenvolvimento Organizacional. <p>O CICOS fez parceria com Agência de Desenvolvimento da França. Os eixos do projeto: Auxiliar o desenvolvimento operacional do Sistema de Informações Hidrológicas.</p>	<p>A Comissão Internacional Bacia do Congo-Oubangui-Sangha (CICOS), foi criada em 1999, pelos chefes de Estado dos quatro países ribeirinhos (República dos Camarões, República do Congo, República Centro-Africano e República Democrática do Congo) com o intuito de desenvolver uma gestão integrada de recursos hídricos. O objetivo é melhorar e implementar a GIRH transfronteiriça na bacia do rio Congo, no contexto das mudanças climáticas.</p> <p>www.cicos.int</p>	<p>Aprimorar o monitoramento hidrológico na bacia do Congo para gerenciamento integrado de recursos hídricos, no contexto das mudanças climáticas</p> <p>https://www.giz.de/en/downloads/giz2014en-transboundary-water-managementcongo-basin.pdf</p>	<p>Capacitação para elaboração participativa através de vários encontros de plataformas de consultas nacionais e regionais e aprendizado da utilização do Sistema de Informações Hidrológicas</p>
--	---	---	--	---

<p>34.</p> <p>RELAÇÕES ENTRE A NATUREZA E AS COMUNIDADES LOCAIS PARA A SEGURANÇA HÍDRICA</p> <p>OS-CF-04</p> <p>Rafael Barbieri/WRI</p>	<p>O Instituto de Recursos Mundiais (WRI), a Conservação da Natureza (TNC), a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), o Instituto BioAtlântica (IBIO) e a Fundação Grupo Boticário estão se unindo para ampliar os investimentos em infraestrutura natural para a proteção de fontes de água na região. Brasil. Os parceiros produzirão evidências empíricas e estudos de caso sobre os possíveis benefícios do investimento em infraestrutura natural como estratégia de adaptação baseada no ecossistema e estratégia de segurança hídrica.</p> <p>https://wribrasil.org.br/sites/default/files/InfraestruturaNaturalGuanduRJ.pdf</p>	<p>Os parceiros também envolverão as principais partes interessadas para defender as ações e orientarão os tomadores de decisão no processo de criação de programas de infraestrutura natural. Os resultados desta iniciativa obrigarão e capacitarão os provedores de água, empresas, municípios, comitês de bacias hidrográficas e agências governamentais no Brasil a integrar a infraestrutura natural nas principais medidas de segurança hídrica e adaptação ao clima. Identificação de áreas sujeitas à crise hídrica. Foram selecionadas três regiões metropolitanas: São Paulo, Rio e Vitória.</p> <p>https://wribrasil.org.br/pt/o-que-fazemos/cidades</p>	<p>Desenvolver um forte argumento de negócios para investimento;</p> <p>Desenvolver um plano de bacias hidrográficas cientificamente informado;</p> <p>Identificar investidores e mecanismos de financiamento para financiamento inicial e de longo prazo</p> <p>Envolver os proprietários de terras</p> <p>Garantir mais financiamento para infraestrutura natural</p> <p>https://wribrasil.org.br/pt/o-que-fazemos/projetos/infraestrutura-natural-para-agua</p>	<p>Capacitar para: Monitorar e avaliar os impactos da infraestrutura natural; Avaliar o foco estratégico e o caso de negócios para investimento; Envolvimento dos proprietários de terras. https://wribrasil.org.br/pt/publicacoes/infraestrutura-natural-para-agua-no-sistema-cantareira-em-sao-paulo</p> <p>https://wribrasil.org.br/sites/default/files/NaturalInfrastructureSaoPaulo.pdf</p>
---	---	--	--	---

<p>35.</p> <p>RESPONSABILIDADE, JUSTIÇA E COMPENSAÇÃO POR CRIMES AMBIENTAIS E VIOLAÇÃO DE DIREITOS</p> <p>OS CF05</p> <p>Jang Chul/</p> <p>Chuncheo Global Mineral Water Foun</p>	<p>Três tipos de crises hídricas:</p> <p>A crise de acesso: dois serviços essenciais - água potável e saneamento para todos que não têm acesso a eles atualmente</p> <p>- A crise da poluição: Parando a degradação na qualidade da nossa água</p> <p>- A crise da escassez: satisfazer a crescente necessidade de água da humanidade (Um dos principais elementos globais relacionados à escassez de água é o papel das mudanças climáticas.</p> <p>- A vulnerabilidade à escassez de água aumentará eventualmente estendido a uma escala global.)</p>	<p>Para o governo coreano, a 'segurança alimentar' tem sido uma política agrícola de importância central. A importância crítica da segurança alimentar foi amplamente compreendida quando as pessoas passaram pela Guerra da Coreia durante a década de 1950.</p> <p>http://www.me.go.kr/eng/file/readDownloadFile.do;jsessionid=RH0Kq1d8kzHYMOt6Ya3OxTuAFP9lhIgbdWinmEy6qz0bD7iS9xdorKDQEprLIIAI.meweb2vhost_servlet_engine1?fileId=92431&fileSeq=1</p>	<p>Um processo de diálogo é inevitável na resolução de disputas pela água bem como a aplicação de tecnologia útil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesse contexto, o papel da sociedade civil é importante. • Os cidadãos devem estar cada vez mais envolvidos no processo para resolver problemas de água no nível local. <p>https://publications.iadb.org/publications/english/document/Water_Resources_Management_in_the_Republic_of_Korea_Korea%E2%80%99s_Challenge_to_Flood_Drought_with_Multi-purpose_Dam_and_Multi-regional_Water_Supply_System_en_en.pdf</p>	<p>Capacitação para: A partilha de conhecimentos sobre gestão da água é essencial para estabelecer 'boa governança da água'.</p>
---	---	--	--	--

<p>36</p> <p>INOVAÇÃO PARA JOVENS EMPREENDEDORES PELA ÁGUA</p> <p>OS-CF-07</p> <p>Kareem Hassan/BENAA</p> <p>SUSTAINABLE SANITATION ALLIANCE</p>	<p>Nossa metodologia de inovação: Primeiro passo: precisa de avaliação e exploração de oportunidades; Segundo passo: Gerando ideias; Terceiro passo: Desenvolvimento e Teste; Quarto passo: Apresentando o Caso; Quinta etapa: planejamento e implementação; Sexto passo: Crescer para ganhar Escala; Sétimo passo: Mudando de Sistema.</p> <p>https://www.susana.org/en/</p>	<p>Estudo de caso do Egito:</p> <p>Sistemas de saneamento em pequena escala nas comunidades rurais.</p>	<p>Conhecimento do problema para transferência de soluções; Implementação da participação social; A ação deve ser realizada com planejamento. O monitoramento deve ser implantado.</p>	<p>Capacitação dos jovens na transferência de conhecimentos.</p>
--	--	---	--	--

37.

ABASTECIMENTO PÚBLICO OU PRIVADO: BARREIRAS E DESAFIOS PARA TORNAR REALIDADE OS DIREITOS HUMANOS À ÁGUA E AO SANEAMENTO

OS-CF-13

Ana Lucia Britto/
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Saneamento como direito social X saneamento como negócio em um contexto de neoliberalização e financeirização

Valores que levam a uma governança conflituosa desses serviços:

pressões dos movimentos sociais, sindicais e setores mais progressistas ligados à gestão dos serviços

X

pressões dos atores ligados ao setor privado e de atores públicos alinhados à lógica do negócio e do setor financeiro.

The new water wars: Struggles for remunicipalisation

David A. McDonald and Erik Swyngedouw

Water Alternatives 12(2): 322-333
Abstract | Full Text - PDF

Legal barriers to remunicipalisation? Trade agreements and investor-state investment protection in water services

Britta Kynast

Water Alternatives 12(2): 334-347

Abstract | Full Text - PDF

Público ou privado: valores, direitos e obrigações na prestação de serviços hídricos para as pessoas. Esta tem sido uma discussão que, por vezes, não consegue chegar à uma avaliação final, porém, é importantíssima e entra em um debate sobre Saneamento como direito social X saneamento como negócio, em um contexto de neoliberalização e financeirização

Will the Empire strike back? Powerbrokers and remunicipalisation in the water sector

David A. McDonald

Water Alternatives 12(2): 348-359
Abstract | Full Text - PDF

Fortalecimento dos serviços públicos municipais

Divulgação de experiências exitosas de gestão que operam na lógica de serviços públicos – reinvestimento dos valores arrecadados com tarifas na prestação de serviços

Debate sobre os processos de remunicipalização orientados pela garantia da lógica de direito social na prestação dos serviços

Regulação associada ao controle social tendo como objetivo a garantia do como direito social

<http://www.water-alternatives.org/index.php/tp1-2/1906-vol12/338-issue12-2>

Capacitar os técnicos de serviços públicos municipais para a compreensão dos modelos de gestão do saneamento.

<p>38.</p> <p>SOCIEDADE CIVIL E CAPITAL SOCIAL</p> <p>OS-CF-15</p> <p>Onofre Rojas/ Comunidade Santo Domingo</p>	<p>Planejamento estratégico a partir de um diagnóstico com mais de 400 rios, 3,5 milhões e meio de pessoas com o objetivo de recuperar os rios; manejo e disposição final de águas residuais, educação ambiental e criaram uma Comissão para planos integrados de ações territoriais.</p> <p>http://www.coalicionrio.org/site/images/documentos/proyectos/ozama/recopilacion-documentales-sobre-la-cuenca-ozama.pdf</p>	<p>O Plano de Manejo estabeleceu um planejamento para o plantio de 1 milhão e 590 mil árvores, a criação do Escritório de Gerenciamento de Bacia, a construção de seis viveiros e a elaboração de projeto para mais quatro, fundou uma Escola Técnica e programou outra, estabeleceu acordo entre diversas organizações para a gestão de microbacias, criou uma Fazenda Experimental Sierra Prieta e abriu, em diversos municípios, escritórios para o setor agropecuário.</p>	<p>Fortalecer o processo democrático para a gestão dos recursos hídricos.</p>	<p>Replicação das capacitações.</p> <p>Capacitação em: Educação ambiental; Cursos para 1.352 docentes e 64 líderes comunitários; Cursos de reciclagem, mudanças climáticas para varias organizações sociais e fundações.</p>
---	--	--	---	--

<p>39.</p> <p>PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO</p> <p>OS-CF-17</p> <p>Vadym Homchar/ Universidade Nacional Kyiv-Mohyla</p>	<p>O programa Geração Jovem Irá Mudar a Ucrânia (desde 2012) contempla jovens (20-35anos) e tem objetivo de formar grupos que estudarão a experiência de países que alcançaram metas de meio ambiente, sociais e econômicas.</p> <p>http://bhfoundation.com.ua/en</p> <p>Incentivar e promover a nova geração de ucranianos profissionais, patrióticos e tolerantes que se preocupam com valores e bens comuns, que são proativos na vida social e política do país e que podem cooperar entre si.</p>	<p>A função da juventude, como um principal stakeholder que pode influenciar mudanças na gestão da água.</p> <p>A Juventude pode deixar o ambiente físico em um estado melhor do que o herdado: com patrimônio cultural aprimorado, valores, para permitir que as gerações futuras sejam mais eficazes nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais de suas sociedades</p> <p>http://www.giweh.ch/page.aspx?s=1&l=1&pg=3&md=pagedetail</p>	<p>Trocar e discutir os resultados de seus estudos com os outros grupos;</p> <p>Disponibilizar as ideias e conceitos progressistas da sociedade para fazer as pessoas acreditarem que a Ucrânia pode se tornar um país eficaz.</p>	<p>Capacitar atores da geração jovem (20 a 35 anos); membros ativos de ONGs, funcionários públicos (deputados do conselho e da cidade) e estudantes seniores.</p>
---	--	--	--	---

<p>40.</p> <p>AÇÃO DE BASE COMUNITÁRIA NA GESTÃO DAS ÁGUAS E GOVERNANÇA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS</p> <p>OS-CF-18</p> <p>Dr. Kotaro Takemura/ Secretário Geral do Fórum da água Japão</p>	<p>Técnica de compartilhamento de água utilizada. As pessoas estão ocupando os espaços e foi criado, em 2014, ato básico nas Políticas do Ciclo de Água com a missão de conservação e uso racional da água em bacias hidrográficas</p> <p>http://siteresources.worldbank.org/INTEAPREGTO/PENVIRONMENT/Resources/WRM_Japan_experience_EN.pdf</p>	<p>No Japão, a população e a economia têm crescido rapidamente nos tempos modernos</p>	<p>Fortalecer a governança participativa de bacias hidrográficas.</p> <p>Valorizar a participação social com as partes interessadas: ONG, NPO e empresas privadas na governança da bacia hidrográfica</p>	<p>Capacitação para o Conhecimento do ciclo da água das montanhas ao mar.</p> <p>Desenvolvimento e Manutenção da cultura tradicional. Valorização do saber tradicional.</p>
--	---	--	---	---

<p>41.</p> <p>CONSTRUINDO RESILIÊNCIA À MUDANÇA CLIMÁTICA NA ÁFRICA</p> <p>OS-RP-03</p> <p>Gene Brantly/RTI</p>	<p>O setor de água separou a gestão de recursos hídricos da prestação de serviços de água. A Constituição do Quênia, de 2010, devolveu a função dos serviços de água ao município e a regulação e gestão permanece no governo nacional. Foi realizado o projeto de atualização da rede de monitoramento hidrometeorológico e estudo fisiográfico da bacia Mwache..</p> <p>https://wra.go.ke/</p>	<p>O déficit hídrico projetado aumentará enormemente de 2010 a 2030. Haverá um pressão sobre Demanda e a disponibilidade estará em risco pela poluição, superexploração e pressão populacional. O Quênia está passando por um rápido crescimento populacional e rápido desenvolvimento econômico</p> <p>Ambas as tendências aumentam o uso da água e sobrecarregam os recursos hídricos do país</p> <p>O estresse é agravado pelas mudanças climáticas e práticas precárias de gestão de bacias hidrográficas</p> <p>Precipitação mais variável</p> <p>Mais erosão e sedimentação</p> <p>Má qualidade da água</p> <p>Declínio dos níveis de água subterrânea</p>	<p>Implementar Gestão Integrada de recursos hídricos para aumentar a resiliência; Fornecer suporte à implementação da gestão integrada;</p> <p>Melhorar o monitoramento do fluxo e da precipitação;</p> <p>Fornecer ferramentas para análises de abastecimento de água; e</p> <p>Apoiar o desenvolvimento de Planos de Gerenciamento de Sub-Captação (SCMPs)</p> <p>Melhorar os sistemas de gerenciamento e cobrança de licenças</p> <p>https://wra.go.ke/wp-content/uploads/2019/07/National-Water-Situation-Report_2017-18.pdf</p> <p>https://wra.go.ke/wp-content/uploads/2019/08/Water-Resources-Impact-Report-7-.pdf</p>	<p>Capacitação para a Gestão Integrada de recursos hídricos;</p> <p>Capacitação para construção de sistemas de monitoramento</p> <p>https://wra.go.ke/wp-content/uploads/2019/07/National-Water-Situation-Report_2017-18.pdf</p>
--	---	--	--	---

<p>42.</p> <p>CONSTRUINDO RESILIÊNCIA À MUDANÇA CLIMÁTICA NA ÁFRICA</p> <p>OS-RP-03</p> <p>Dr. Mohamed Ahmed/ Adaptation to Climate Change in the Nile Delta through Integrated Coastal Zone Management (ACCNDP)</p>	<p>O Projeto se propôs a enfrentar barreiras que dificultam a institucionalização de políticas e medidas para adaptação às mudanças climáticas no Egito e estabelecer as bases</p> <p>reverter a atual implementação ineficiente de políticas e medidas para</p> <p>proteger a área do Delta do Nilo contra a elevação do nível do mar causada pelas mudanças climáticas. O</p> <p>projeto destinado a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a compreensão científica dos processos que levam às mudanças climáticas <p>e aumento do nível do mar, e dos impactos das mudanças climáticas e da SLR no Nilo</p> <p>Delta, cobrindo todos os aspectos físicos, socioeconômicos e institucionais</p> <p>implicações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordar as barreiras institucionais que limitam a captação da Zona Costeira Integrada <p>Gestão (ICZM) como ferramenta para gerenciar a adaptação às mudanças climáticas no</p> <p>Área do Delta do Nilo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar medidas de proteção econômicas e ambientalmente sensíveis para <p>a área costeira do Delta do Nilo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenar os esforços de gerenciamento de adaptação às mudanças climáticas entre o Egito <p>instituições e outros projetos, doadores e agências internacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o apoio nacional e internacional à adaptação às mudanças climáticas <p>https://erc.undp.org/evaluation/documents/download/11668</p> <p>http://www.nwrc.gov.eg/</p>	<p>A característica dominante da zona costeira do norte do Egito é o delta mais baixo do rio Nilo, com suas grandes cidades, indústria, agricultura e turismo. O Delta e o estreito vale do Nilo compreendem 5,5% da área total do Egito, porém onde residem mais de 95% de sua população, dos quais 25% vivem na zona costeira de baixa elevação (LECZ). O Delta do Nilo e a costa do Mediterrâneo incluem 30-40% da produção agrícola do Egito, metade da produção industrial do Egito, que é concentrada principalmente em Alexandria, Damietta e Port Said.</p>	<p>Integração do gerenciamento dos riscos de SLR ao desenvolvimento da zona costeira de baixa elevação fortalecimento do quadro regulatório e da capacidade institucional para melhorar a resiliência dos assentamentos costeiros e da infraestrutura de desenvolvimento</p> <p>implementar políticas inovadoras e medidas ambientalmente amigáveis que facilitam / promovem a adaptação no Delta do Nilo</p> <p>Estabelecer uma estrutura de monitoramento e avaliação e sistemas de gestão do conhecimento sobre adaptação.</p>	<p>Capacitação para monitoramento e avaliação e sistemas de gestão do conhecimento;</p> <p>Capacitação sobre adaptação, Capacitação s em princípios de engenharia, modelagem numérica, sistemas de informações geográficas e monitoramento climático e marinho.</p>
--	--	---	---	---

<p>43.</p> <p>PRIORIDADES DE RECURSOS PARA OS OCEANOS EM DIFERENTES REGIÕES</p> <p>OS-RP-11</p> <p>Kamal Mohammedi/ Universidade Bougara Boumedes</p>	<p>Empresa de Saneamento da Algeria (SEAAL) implementou uma metodologia original com engenharia social usando uma abordagem de tipologia de bairros (censo, consulta aos Municípios e Comitês de Vizinhança) que permitiu a normalização gradual do acesso, à água e saneamento.</p> <p>Impacto dessa abordagem: 2006 a meados de 2014, mais de 30.000 clientes tornaram-se clientes da SEAAL e 1.000 famílias em assentamentos precários conseguiram acessar a água e tirar proveito de serviços padronizados.</p>	<p>1990-2000s Uma situação crítica com escassez grave e persistente, com até metade da população apenas tendo acesso à água limpa 2 dias / semana: Mobilização de recursos insuficientes + anos de baixa pluviosidade Deficiência operacional dos serviços de água e saneamento, Pressão social forte “distúrbios de sede “ (agravado durante episódios de seca). Implementou u, Programa de Habitação Social com recursos da ordem de 2 bilhões de dólares para realocar 460.000 moradores de favelas.</p> <p>http://www.seaal.dz/</p>	<p>Desenvolver, fortalecer, diversificar (recursos convencionais / não convencionais) e proteger as infra-estruturas hidráulicas, modernizar o gerenciamento de serviços nos níveis operacional e gerencial, implementar soluções tecnológicas inovadoras (por exemplo: gerenciamento remoto)</p> <p>http://www.seaal.dz/developpement-durable/acces-a-leau/</p>	<p>Capacitação em engenharia hidráulica, Capacitação em soluções tecnológicas, Modernização e gestão de serviços operacionais</p>
<p>44.</p> <p>REDE DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE</p> <p>OS-RP-16</p> <p>YUNZHONG JIANG</p>	<p>A fim de aliviar os problemas de escassez de água no norte da China, o governo chinês decidiu construir o Projeto de Desvio de Água de Sul para Norte (SNWDP).</p> <p>https://www.thestructuralengineer.info/news/the-chinese-south-north-water-transfer-project-a-gigantic-and-complicated-engineering-approach-to-water-management</p>	<p>Projeto de Transposição da Água da Região Sul para a Região Norte (SNWDP). A construção e gestão de operação dos projetos de desvio de água do sul para o norte da China foi uma iniciativa para atingir as metas do ODS 6 e envolveu quatro empresas.</p> <p>http://www.iwhr.com/IWHR-English/lib/iwhr-english/index.html</p>	<p>Estudar os impactos de uma transposição; elaborar uma estratégia de monitoramento de longo prazo,</p> <p>https://www.internationalrivers.org/resources/china-bets-on-massive-water-transfers-to-solve-crisis-1899</p>	<p>Capacitar para um novo modelo sistema gerencial para a aquisição e reassentamento humano.</p>

<p>45.</p> <p>NOVOS ENFOQUES PARA ÓTIMOS SERVIÇOS EM SANEAMENTO PARA CIDADES</p> <p>OS-RP-38</p> <p>Thomas Panella/Setor de água do Banco de Desenvolvimento Asiático</p>	<p>Em 2018, o ADB mobilizou um total de US\$ 4,01 bilhões em financiamento climático total, com US\$ 2,73 bilhões (68%) previstos para contribuir para mitigar as mudanças climáticas e US\$ 1,29 bilhões (32%) para adaptação.</p> <p>https://www.adb.org/projects/documents/ind-42266-026-pftr</p>	<p>Satisfazer as necessidades domésticas de água e saneamento em todas as comunidades; Apoiar economias produtivas na agricultura e na indústria; Desenvolver cidades e vilas sustentáveis; Restaurar rios e conservar ecossistemas saudáveis. Guardadas as especificidades, recomenda-se replicar as dimensões em outros projetos.</p>	<p>Aumentar os investimentos no tema das mudanças climáticas para colaborar com as metas do ODS 6 e expansão dos serviços de esgoto e drenagem; melhorar a capacidade operacional e de resiliência às mudanças climáticas, fornecer serviços de planejamento, consultoria e investimento na capacitação.</p> <p>https://www.adb.org/themes/climate-change-disaster-risk-management/main</p>	<p>Capacitação para os técnicos das agências da cidade.</p> <p>https://www.adb.org/sites/default/files/project-documents/49053/49053-001-tcr-en.pdf</p>
---	--	---	---	--

<p>46.</p> <p>NOVOS ENFOQUES PARA ÓTIMOS SERVIÇOS EM SANEAMENTO PARA CIDADES</p> <p>OS-RP-38</p> <p>Oscar Cortes/DNP</p>	<p>Programa “Saneamento de Resíduos - SAVER”, cujo principal objetivo é cumprir as metas do Documento Visão Colômbia 2019 e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-ODM, para alcançar o tratamento de 50% do fluxo de águas residuais. Priorizou 10 Bacias Hidrográficas. Nestas bacias encontram-se 42% da população. 25 Municípios e 22 Departamentos com Projetos que representam 37% da população urbana do país; US \$ 250 milhões executados; 18m³ / s em capacidade de tratamento de águas residuais.</p>	<p>Seleção e priorização de municípios para a construção de sistemas de tratamento de águas residuais; Estratégias de Gestão,</p> <p>Revisão, atualização e desenvolvimento regulatório para o ajuste de instrumentos de política; Articulação das fontes de recursos para o financiamento do Plano de Estratégia institucional.</p> <p>http://documentacion.ideam.gov.co/openbiblio/bvirtual/023080/ENA_2014.pdf</p>	<p>Garantir o fornecimento de água potável a toda a população até 2030, sob a abordagem da economia circular; Incorporar Metas (ODS) até 2030</p>	<p>Capacitação para o planejamento integral dos recursos hídricos. Capacitação para o Gerenciamento de longo prazo dos serviços de água e saneamento; Capacitação para ; Ações para reutilização de água.</p> <p>http://www.minvivienda.gov.co/conpesagua/3177%20-%202002.pdf</p>
--	--	---	---	--

<p>47.</p> <p>A FUTURA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA RESIDUAL SERÁ CAPAZ DE FORNECER ÁGUA E ENERGIA PARA A REGIÃO ÁRABE</p> <p>OS-RP-43</p> <p>Moez Allaoui</p>	<p>Reutilização de água na Tunísia: riscos e perspectivas.</p>	<p>Uma política de reuso é mais do que recomendada para colaborar com as metas do ODS 6.</p> <p>https://collections.unu.edu/eserv/UNU:6571/Proceedings_SUWA_Tunisia.pdf</p>	<p>Tratar o uso de águas residuais como um componente importante da estratégia nacional de economia de água para irrigação. Recomenda-se a implementação de ações voltadas para uma política de reuso.</p>	<p>Capacitação para abordagem nexu e o uso seguro das águas residuais na agricultura, Capacitação para a gestão integrada de recursos hídricos.</p> <p>https://wefnexus.tamu.edu/files/2018/03/azdez.pdf</p>
---	--	---	--	--

<p>48.</p> <p>AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MUDANÇA CLIMÁTICA NA ÁGUA E DESASTRES</p> <p>OS-RP-44</p> <p>Tetsuya Ikeda/ Centro Internacional de Perigos e Gerenciamento de Riscos da Água (ICHARM), sob os auspícios da UNESCO.</p> <p>Bacias dos rios asiáticos</p>	<p>Projeto do ICHARM - Informações de risco sobre mudança climática: implementando estimativa para área e período de inundações, danos à agricultura. Utilizado pelo Paquistão, Tailândia, Indonésia e Camboja. Foram criados Planos de Contingência. Elaboraram o projeto de Transformação na gestão urbana para desenvolvimento sustentável de 3 cidades em Mianmar.</p> <p>http://www.icharm.pwri.go.jp/</p> <p>Programa de Informações sobre Riscos sobre Mudanças Climáticas (programa SOUSEI) foi implementado entre o ano fiscal de 2012 e o ano fiscal de 2016. O ICHARM foi o principal responsável pela pesquisa “Avaliação de riscos de desastres relacionados à água e criação de informações de adaptação na Ásia”, visando as cinco principais bacias hidrográficas da Ásia.</p> <p>http://www.icharm.pwri.go.jp/research/articles/project-sousei.html</p>	<p>O ICHARM participou como líder do projeto em Gerenciamento de Cheias, responsável principalmente pela transferência técnica em gerenciamento de cheias. Liderou também o aprimoramento da capacidade do governo de Mianmar na redução de riscos de enchentes, fornecendo conhecimento e habilidade na avaliação de riscos de enchentes. Recomenda-se o empoderamento da sociedade para o enfrentamento de cheias e secas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que desastres frequentes e intensificados relacionados à água, o aumento do nível do mar e o esgotamento dos recursos hídricos associados às mudanças climáticas são ameaças fundamentais e comuns aos países da Ásia-Pacífico. 2. Melhorar nossa compreensão das mudanças na sociedade e no clima; criar recursos de avaliação integrados; e criar e compartilhar informações úteis e acionáveis para a formulação de políticas e a comunidade de práticas. 3. Introduzir e implementar uma abordagem holística, concertada e colaborativa regionalmente, das montanhas às ilhas, para reduzir os desastres relacionados à água e os riscos ambientais intensificados pelas mudanças climáticas na região da Ásia-Pacífico. 	<p>Capacitação como pilar - Treinamento em Desenvolvimento e disseminação do Sistema Integrado de Análise de Inundações (IFAS) e Desenvolvimento e disseminação do modelo Rainfall-Runoff-Inundation (RRI) nacional e globalmente em várias oportunidades; Recomenda-se o treinamento em Avaliação do Impacto das mudanças climáticas em água e desastres que pode ter a colaboração do ICHARM; Nos treinamentos deve-se introduzir e implementar uma abordagem holística, concertada e colaborativa</p> <p>http://www.icharm.pwri.go.jp/publication/pdf/handbook_on_local_disaster_management_experiences.pdf</p>
--	---	--	--	---

<p>49.</p> <p>AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MUDANÇA CLIMÁTICA NA ÁGUA E DESASTRES</p> <p>OS-RP-44</p> <p>Dongil Seo</p>	<p>A Coreia está desenvolvendo um modelo hidrológico e qualidade de água para analisar os impactos nas bacias. Os cientistas se reuniram para desenvolver um modelo intersectorial. O modelo Basin Nonpoint-Source Pollutant Load (BANPOL) Estimar o efeito nas águas superficiais sob vários cenários de mudanças climáticas; prevê o movimento do escoamento superficial, carregamento de sedimentos e poluentes para as águas superficiais devido às chuvas, fornece condições de contorno à hidrodinâmica e ao modelo de qualidade da água para desenvolver contramedidas de questões hídrica e estima o impacto das mudanças climáticas em diferentes cenários.</p> <p>https://www.nature.com/articles/s41598-020-59980-7</p>	<p>Coréia se prepara para os impactos das mudanças climáticas por meio do projeto MOTIVE de P&D.</p> <p>https://www.mdpi.com/2071-1050/10/4/1263/htm</p> <p>Para planejamentos em nível nacional em</p> <p>1) infra-estruturas sociais, 2) classes vulneráveis na sociedade, 3) segurança nacional</p> <p>4) áreas de conservação, 5) segurança alimentar e 6) setores de recursos hídricos</p> <p>Sob este projeto</p> <p>As equipes de P&D em saúde pública, alimentos, ecologia e água estão trabalhando juntas.</p>	<p>Uma análise da vulnerabilidade e adaptabilidade de cada região ou país respectivo</p> <p>desenvolver medidas contrárias para resultados indesejados das mudanças climáticas.</p> <p>https://www.atkinsglobal.com/en-gb/angles/all-angles/cmac-the-smart-stormwater-management-solution</p>	<p>Capacitação em Gestão Integrada de Recursos Hídricos; Mudança climática; Tecnologias inteligentes e Capacitação para desenvolvimento de projetos.</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/323566277_Stormwater_Management_in_Urban_Areas_of_South_Korea</p> <p>http://www.climsave.eu/climsave/index.html</p>
--	---	--	--	--

<p>50.</p> <p>ÁGUA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA EUROPA</p> <p>OS-RP-50</p> <p>Rodrigo Proença/ Universidade de Lisboa</p>	<p>A União Europeia tem uma estratégia de adaptação desde 2013, que está atualmente em avaliação.</p> <p>A maioria dos instrumentos de política hídrica da Europa tem as mudanças climáticas em seu escopo.</p> <p>https://climate-adapt.eea.europa.eu/metadata/publications/study-of-adaptation-activities-at-regional-level-in-the-eu/11246416</p> <p>https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en</p>	<p>A maioria dos países europeus tem sérias preocupações com as mudanças climáticas:</p> <p>A Europa também é vulnerável aos impactos das mudanças climáticas por diversas situações como a Migração humana; Comércio de commodities agrícolas; Infraestruturas globais de transporte e Sistema financeiro.</p> <p>https://climate-adapt.eea.europa.eu/eu-adaptation-policy/strategy</p>	<p>As estratégias de adaptação atuais enfatizam a coleta e disseminação de informações.</p> <p>Na elaboração de estratégias de adaptação é fundamental incorporar a participação social na construção da estratégia.</p> <p>https://www.eea.europa.eu/airs/2018/environment-and-health/climate-change-adaptation-strategies</p>	<p>Em relação a gestão integrada de recursos hídricos, é importante que ela seja incorporada na estratégia de adaptação.</p> <p>A adaptação às mudanças climáticas requer uma prática de gerenciamento eficaz, apoiada por acordos de governança sólidos.</p> <p>O uso da estrutura institucional existente e dos instrumentos de gestão contribui para superar os desafios da adaptação.</p> <p>A adaptação requer um maior grau de coordenação e pode destacar problemas de governança existentes. É uma oportunidade de revisar arranjos e instrumentos de governança.</p>
--	---	--	---	---

<p>51.</p> <p>ÁGUA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA EUROPA</p> <p>OS-RP-50</p> <p>Sabina Bokal/GWP</p>	<p>Estratégia da UE para a região do Danúbio; Comissão Internacional para a Proteção do Rio Danúbio (Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas do ICPDR); Comissão Internacional da Bacia do rio Sava, Centro de Gestão Seca por Sudeste da Europa; Convenção dos Cárpatos (estratégia de adaptação às mudanças climáticas, Climate-ADAPT); Observatório Europeu da Seca (CCI).</p> <p>Métodos de monitoramento de secas agrícolas de sensoriamento remoto.</p> <p>Atualização da previsão e monitoramento da seca agrícola na Ucrânia e Moldávia.</p> <p>Aumento da capacidade de retenção de água no solo.</p>	<p>Programa Integrado de Gerenciamento de Secas (IDMP) - https://www.droughtmanagement.info/ - programa do Global Water Partnership (GWP) e Organização Meteorológica Mundial (WMO) de gestão integrada da seca. Uma ferramenta inovadora que integra todos os dados disponíveis, incluindo sensoriamento remoto para monitorar, prever e responder durante a seca com rapidez e precisão. https://www.droughtmanagement.info/literature/GWP-how-to-communicate-drought-guide-2019.pdf</p>	<p>Maior resiliência regional à seca e melhores capacidades dos grupos-alvo para uma abordagem integrada de gerenciamento da seca.</p> <p>Avaliar os riscos e impactos de uma seca.</p> <p>Ferramentas de monitoramento e avaliação de risco.</p> <p>Estabelecimento de uma rede de informação.</p> <p>https://www.icpdr.org/main/sites/default/files/nodes/documents/icpdr_climate-adaptation-strategy.pdf</p>	<p>Desenvolver capacidades testando e descrevendo novas abordagens para o gerenciamento proativo de secas.</p>
<p>52.</p> <p>ECOSSISTEMAS COMO PONTES PARA SERVIÇOS</p> <p>OS-RP-51</p> <p>Mark Tom Mulingbayan</p>	<p>A concessão do serviço de água teve como objetivo expandir a rede e aumentar a eficiência de operação conseguindo atingir em 2017 6,6 milhões de clientes. A PPP da água abordou pontos fracos como: pessoas, compras e financiamento e foi bem sucedido contribuindo para o alcance dos ODS.</p> <p>http://documents.worldbank.org/curated/en/118971468776361965/The-Manila-water-concession-a-key-government-officials-diary-of-the-worlds-largest-water-privatization</p>	<p>Os contratos de Parceria Público-Privada têm obrigações e metas de serviço claras e permitem a recuperação total dos custos através da tarifa da água. No entanto, a configuração regulatória não é uniforme entre as subsidiárias.</p> <p>Em 2017, 39 instalações de água desviou 6.417 toneladas de DBO das vias navegáveis do Metrô de Manila. http://mwss.gov.ph/</p>	<p>Planejamento coordenado de investimentos; Consistência na interpretação de regulamentos e cronogramas; Regulação do serviço de água; Regularizar os modelos tarifários; Ter Taxas bancárias locais para subsidiárias atraentes.</p> <p>https://reports.manilawater.com/2018/sustainability-at-manila-water/our-contribution-to-the-un-sdg</p>	<p>Capacitação para o entendimento dos modelos de serviço de água, modelos tarifários e planejamento.</p>

<p>53.</p> <p>DO CONFLITO À SUSTENTABILIDADE: CASOS QUE TRANSFORMARAM PROBLEMAS AMBIENTAIS, RELACIONADOS À ÁGUA, NOS MELHORES EXEMPLOS EM GESTÃO AMBIENTAL</p> <p>SS_CF_02</p> <p>Takayoshi Kusago/ Universidade de Kansai</p>	<p>Os desastres de Minamata e Kizawa village, Kawaguchi-town (Nagaoka) e Niigata – Como implementar projetos quando ocorrem desastres? - Interação e colaboração como fonte de recuperação e empoderamento da comunidade - algumas ideias para o desenvolvimento sustentável da comunidade após o desastre.</p>	<p>Estabelecimento de uma fábrica da Nippon Chisso Hiryo Co. (Companhia de Fertilizantes Nitrogênicos do Japão) em 1908 para produzir carboneto de cálcio</p> <p>Fábrica criou empregos e ajudou a economia local. Uma doença estranha foi encontrada em Minamata depois que algumas pessoas ficaram gravemente doentes (muito agudas).</p> <p>Aqueles que regularmente comiam peixes capturados na Baía de Minamata se tornaram vítimas (Contaminação pela cadeia alimentar: peixes, pássaros, ratos, gatos, porcos e humanos). Mais tarde (em 1968), a causa foi oficialmente admitida como envenenamento orgânico por mercúrio. Kizawa village - A vila com o epicentro do terremoto. A maioria das casas foi fortemente danificada e uma pessoa foi morta pelo terremoto. O desastre agravou os problemas de despovoamento e envelhecimento.</p>	<p>Transformar negativos em positivos precisa de assistência financeira e técnica liderada pelo governo e de iniciativa de desenvolvimento comunitário centrado nas pessoas. Precisa do papel e ação do governo no desenvolvimento sustentável da comunidade. Interação com membros da comunidade, voluntários (pessoas de fora) e funcionários, etc.</p> <p>Colaboração com especialistas (ou especialistas colaboram com a população local)</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/334754915_Design_and_Deployment_of_UAV-Aided_Post-Disaster_Emergency_Network</p>	<p>Capacitação para facilitar a interação e colaboração da comunidade.</p> <p>Empoderar a sociedade para enfrentar desastres naturais.</p> <p>Capacitar para formação de redes de solidariedade.</p> <p>Capacitar para elaboração de projetos para geração de alternativas econômicas sustentáveis.</p>
--	---	--	--	---

<p>54.</p> <p>CULTURAS DE ÁGUA DOS POVOS INDÍGENAS DA AMÉRICA LATINA</p> <p>SS_J_CF+RP_01</p> <p>Luis Olmedo Iza Quinatoa</p>	<p>Água e Povos Indígenas – Experiência do Equador</p> <p>A visão dos povos indígenas em relação a natureza. Iaku (Água), Wayra (Vento), Allpa (Terra) e Nina (Fuego), são seres vivos espirituais.</p> <p>A participação das comunidades indígenas para construção de uma nova governança dos recursos naturais.</p> <p>A Água é um Patrimônio Estratégico Nacional para uso público, domínio inalienável, imprescritível, inatacável e essencial a vida.</p> <p>https://www. acnur.org/ fileadmin/ Documentos/ Publicaciones/ 2009/7015.pdf</p>	<p>Em 2008 -Estado Plurinacional e Intercultural; Direitos coletivos para comunidades, comunidades, cidades e nacionalidades indígenas. Direitos da Natureza Direito humano à água. Em 2014, Gestão comunitária da água. Será realizado por comunas, comunidades, cidades e nacionalidades, placas de água potável e placas de irrigação.</p> <p>Em 2017, ratificar a gestão comunitária da água. Serão atendidos por conselhos de água potável, conselhos de irrigação, comunas, comunidades, povos e nacionalidades indígenas, o povo afro-equatoriano e o povo Montubio.</p>	<p>Fortalecimento da participação de povos e nacionalidades na adoção de regulamentos</p> <p>Recomenda-se a adoção da água como direito humano, que pode ser um passo importante para colaborar com as metas do ODS 6.</p> <p>https:// journals. openedition. org/revestudsoc/ 9654</p> <p>https://www. publicacaoes academicas. uniceub.br/ RBPP/article/ download/ 6062/pdf</p> <p>http://www. scielo.org.mx/ scielo.php? pid=S1870- 41152012000 200238&script= sci_arttext</p>	<p>Cultura de recuperação de áreas e mananciais como locais sagrados.</p> <p>Troca de informações sobre Maneiras tradicionais de lidar com a justiça e o conflito. Técnicas de gerenciamento de água.</p>
<p>55.</p> <p>FINANCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA HÍDRICA (MESA REDONDA SOBRE FINANCIAMENTO HÍDRICO)</p> <p>HLP 10</p> <p>Nomvula Monkonyane</p>	<p>No Quênia, foi apresentada a experiência sobre o Conselho Regulador da Água, um organismo que envolve instituições governamentais, usuários da água e instituições responsáveis pela provisão do serviço de saneamento. Neste Conselho as medidas e as políticas sobre o saneamento básico são discutidas em um processo político que visa a construção das melhores práticas para a regulação do recurso.</p> <p>https://wasreb.go.ke/ national-water-services- strategy/</p>	<p>Integração com outros projetos, como (1) desenvolvimento urbano, (2) desenvolvimento de projetos de longo prazo para permitir que os investidores colham</p> <p>benefícios das operações em andamento; (3) melhoria da escalabilidade; intermediários têm um papel decisivo a desempenhar, o que</p> <p>precisa ser melhor compreendida, (4) estabelecendo preços mais reflexivos dos custos da água e (5) melhorando a</p> <p>quadro regulamentar para atrair capital privado.</p> <p>https://wasreb.go.ke/ national-water-master- plan-2030/</p>	<p>Desenvolvimento de um planejamento estratégico que inclua uma abordagem financeira, possibilitando a ampliação das fontes de investimentos e o angariamento de novas fontes de recursos, especialmente as privadas e as parcerias público- privada</p> <p>Mapear necessidades de investimento e fluxos de financiamento. Novas estratégias para otimizar o uso dos recursos públicos no setor.</p>	<p>Capacitação em planejamento estratégico para captação de recursos.</p>

ESCALA LOCAL

ESCALA LOCAL	ACHADOS/ INOVAÇÕES E OPORTUNIDADES	RECOMENDAÇÕES PARA METAS 6.1 e 6.2 do ODS 6	RECOMENDAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DAS ÁGUAS E DO SANEAMENTO	RECOMENDAÇÕES PARA EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA A GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS SOB A ÓTICA DE ÁGUA E SOCIEDADE
<p style="text-align: center;">56.</p> <p style="text-align: center;">SINERGIAS ALÉM DO ODS-6: ACESSO À ÁGUA POTÁVEL SEGURA, A SANEAMENTO E HIGIENE PARA MELHOR NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA</p> <p style="text-align: center;">OS-TP-20</p> <p style="text-align: center;">Djaffra Traoré</p>	<p>Sociedade Civil do Mali forma diferentes estruturas que tem como objetivo divulgar o programa de Água, Saneamento e Produção Alimentar e políticas públicas.</p> <p>https://washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxoof256/files/WaterAid_Mali_Country_Programme_Strategy_2016_2021.pdf</p>	<p>A estratégia global da WaterAid 2015-2020 também se baseia neste contexto com uma visão organizacional de “acesso universal à água e ao saneamento por 2030”.</p> <p>Mali é um dos países mais pobres do mundo, com um PIB de 12,07 bilhões USD em 2014 e renda per capita de 648 USD por ano (2013)</p> <p>4. A agricultura leva 35% desse PIB e representa 80% dos meios de subsistência. Ambiente de negócios é não é altamente competitivo e a economia permanece fortemente dependente das mudanças climáticas. Apesar do alto potencial proporcionado pela agricultura, pecuária e pesca, Mali a economia é desafiada por sua população, meios inadequados de treinamento e produção, baixa capacidade da sociedade civil, inadequação de políticas públicas.</p>	<p>Garantir recursos humanos, visando grupos vulneráveis</p> <p>Integração dos indicadores e o fornecimento consistente e integrado de água e saneamento em outros setores básicos (incluindo educação e saúde) que podem ser adotados por outras partes interessadas do setor. Essa integração ajudará na criação de uma nova parceria</p>	<p>Construção de capacidades para integração e articulação de espaços para diálogo, aprendizado e compartilhamento entre as partes interessadas.</p> <p>Capacitação para monitoramento participativo dos programas.</p>

<p>57.</p> <p>PLATAFORMAS PARTICIPATIVAS DURANTE O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NO SETOR ÁGUA</p> <p>OS-TP-70</p> <p>Victor Salviati/FAS</p>	<p>Rede de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - rede inclusiva, com diversos idiomas e relevância com linguagem apropriada, com objetivo de mobilizar recursos e pessoas para a disseminação de práticas sustentáveis, compartilhamento de informações para soluções integradas.</p> <p>https://fas-amazonas.org/programas/rede-sdsn/</p>	<p>Projeto com jovens em 4 partes: Água e eu - meu corpo, ciclo da água. Água e escola - como a água chega? qual a qualidade? Água e comunidade - envolve a comunidade, quando começa a ter outra visão sobre a comunidade. água na Amazônia e no planeta - visão de outros lugares no planeta.</p> <p>Em 2017 a rede SDSN-Amazônia tem quase 50 membros no Brasil, Colômbia, Equador e Peru com envolvimento por eventos, webinars, reuniões e projetos coletivos</p>	<p>Recomenda-se o fortalecimento de redes, em especial que integrem diferentes temas, como saneamento, água, economia e sociedade.</p> <p>Foi construída uma Plataforma de Soluções: http://maps.sdsn-amazonia.org/pt</p>	<p>Principais lições aprendidas</p> <p>Ênfase em capacitações e engajamento com foco nos jovens líderes!!</p> <p>Comunicação com idioma e abordagem apropriados</p> <p>Governança clara, leve e dinâmica</p> <p>Conectar organizações com temas de interesse, demonstrando relações ganha-ganha</p> <p>https://www.sdsn-amazonia.org/copia-pt-principal</p>
---	--	--	--	--

<p>58.</p> <p>DESEJADO – TRABALHADORES CAPACITADOS: A URGÊNCIA DE DESENVOLVER UM TREINAMENTO SOBRE A ÁGUA</p> <p>OS-TP-78</p> <p>Claude Tontant</p>	<p>O Québec'eau fornece uma variedade de soluções de treinamento adaptáveis e flexíveis que podem ser personalizadas para atingir as metas do ODS nº 6.</p> <p>www.quebec-eau.org</p>	<p>Destacou a importância de se investir para alcançar ODS, por isso as missões de centros de treinamento (Québec'eau) é a capacitação e promoção do know-how dos canadenses com treinamento em campos e em salas de aula.</p> <p>https://alliance2030.ca/regions-of-activity/quebec/</p>	<p>É recomendável oferecer uma variedade de soluções de treinamento adaptáveis e flexíveis que podem ser personalizadas para atingir as metas do ODS nº 6</p> <p>http://www.environnement.gouv.qc.ca/eau/strategie-quebecoise/plan-action2018-2030-en.pdf</p> <p>http://www.environnement.gouv.qc.ca/eau/strategie-quebecoise/strategie2018-2030-en.pdf</p>	<p>Treinamento de técnicos para detecção de vazamentos</p> <p>Centros de treinamento na água, como Québec'eau, devem fornecer treinamento em aspectos técnicos para ajudar a alcançar as metas do ODS nº 6.4</p> <p>https://www.oieau.fr/</p>
---	---	---	---	---

<p>59.</p> <p>RIOS URBANOS: CIDADÃOS COMO AGENTES TRANSFORMADORES DESTE AMBIENTE</p> <p>OS-CF-03</p> <p>Demetrius Christofidis</p>	<p>A experiência da construção do Plano Nacional de Recursos Hídricos e do Programa de Preservação e Recuperação de Rios Urbanos abordando a necessidade do monitoramento e construção de prioridades.</p> <p>http://www.cnrh.gov.br/2013-10-27-00-11-8</p>	<p>O Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) é o documento orientador da implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e da atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH), formado por instituições no nível federal, dos Estados e Distrito Federal e das bacias hidrográficas. Trata-se de um instrumento essencial para coordenar as ações nas três escalas de gestão dos recursos hídricos.</p> <p>http://www.cnrh.gov.br/analise-global-implementacao-pnrh</p>	<p>Estabelecer novas regras sobre quanta água pode ser retirada do sistema, garantir que o limite de desvio sustentável não seja excedido ao longo do tempo. Realizar o balanço hídrico das bacias.</p> <p>https://www.mma.gov.br/informma/item/14633-noticia-acom-2018-03-2859.html</p>	<p>Capacitação para o processo participativo de construção do plano de recursos hídricos</p>
---	---	---	--	--

<p>60.</p> <p>RIOS URBANOS: CIDADÃOS COMO AGENTES TRANSFORMADORES DESTE AMBIENTE</p> <p>OS-CF-03</p> <p>Caron von Zeil (Cidade do Cabo)</p>	<p>A Cidade da Cidade do Cabo lançou recentemente um esboço de estratégia para o fornecimento e gerenciamento de água, que visa garantir acesso seguro a água e saneamento para todos os moradores da cidade, uso eficiente da água, fontes diversificadas de água e custos e benefícios compartilhados até 2040.</p>	<p>A cidade da Cidade do Cabo - e o sudoeste da África em geral - sofreu a pior seca já registrada entre 2015 e 2018. Com chuvas escassas e um gerenciamento cuidadoso da água, a cidade emergiu dessa emergência ambiental e econômica.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=EZmxEY6QoUY</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=J9tF4vEHjaE</p>	<p>Um estudo recente mostra que as mudanças climáticas triplicaram o risco de seca na Cidade do Cabo. Cidades preparadas para o futuro, como a Cidade do Cabo, para resistir à insegurança hídrica e às condições de seca não podem ser feitas sem gerenciar melhor a infraestrutura hídrica. Na África do Sul, 56% das estações de tratamento de águas residuais não estão totalmente operacionais. Isso limita sua capacidade de cumprir as promessas futuras descritas no documento estratégico da Cidade da Cidade do Cabo.</p> <p>Recomenda-se o empoderamento da sociedade e a transparência nas informações sobre a segurança hídrica.</p>	<p>Capacitação em gestão integrada de recursos hídricos com uma visão sistêmica</p> <p>https://www.preventio.nweb.net/files/63935_capetown_draftwaterstrategy2019publi.pdf</p> <p>https://resource.capetown.gov.za/documentcentre/Documents/City%20strategies,%20plans%20and%20frameworks/Cape%20Town%20Water%20Strategy.pdf</p>
--	---	--	---	---

<p>61.</p> <p>RIOS URBANOS: CIDADÃOS COMO AGENTE TRANSFORMADORES DESTE AMBIENTE</p> <p>OS-CF-03</p> <p>Pedro Teiga</p>	<p>A construção de uma Estratégia Municipal de Reabilitação De Rios composto por Soluções materiais, por exemplo, Limpeza de resíduos e Melhoria de qualidade da água e Soluções Imateriais com Guia de intervenção em rios; Plano de participação pública; Plano de adaptação às alterações climáticas e Plano de formação</p> <p>https://apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=7&sub2ref=9&sub3ref=848#Quadro_AAE</p>	<p>Exemplos de Portugal na reabilitação de rios e ribeiras</p> <p>uma oportunidade de educação para cidadania.</p> <p>A experiência dos Rios Arunca e Ribeirão Granja (Porto)</p> <p>https://eg.uc.pt/bitstream/10316/41608/1/A%20bacia%20hidrogr%C3%A1fica%20do%20rio%20Arunca.pdf</p> <p>https://www.aguadoporto.pt/areas-de-intervencao/ribeiras</p>	<p>Participação ativa da população na implementação das políticas de água.</p> <p>https://apambiente.pt/zdata/Politicass/Agua/PlaneamentoGestao/PGRH/PGRH_ParticipacaoPublica/calendariocppgbh2012.pdf</p>	<p>Capacitação para uma visão sistêmica de recuperação e conservação dos rios urbanos.</p> <p>As soluções baseadas na natureza são uma alternativa para também implementar políticas para recuperação dos rios em áreas urbanas.</p>
---	--	---	---	--

<p>62.</p> <p>ABASTECIMENTO PÚBLICO OU PRIVADO: BARREIRAS E DESAFIOS PARA TORNAR REALIDADE OS DIREITOS HUMANOS À ÁGUA E AO SANEAMENTO</p> <p>OS-CF-13</p> <p>Benjamin / Leau de Paris</p>	<p>A empresa pública de Paris reuniu esforços para combinar o melhor do público e privado: a governança foi desenhada para a transparência, junto a 100% dos parisienses na qual eles participam de um observatório, construíram estratégias e operações para a universalização através de um sistema resiliente com um modelo operacional integrado.</p>	<p>Usuários no centro: investindo no serviço público; mantendo os preços baixos e buscando o acesso a todos. Processo racional de tomada de decisão, Inovação e Tradição. Aproveitando os ativos industriais e naturais</p> <p>Partes interessadas e não acionistas: contribuindo para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>http://www.eaudeparis.fr/uploads/tx_edevents/Brochure_institutionnelle_ENG_2013.pdf</p>	<p>Garantir a participação dos cidadãos e o envolvimento dos usuários</p> <p>Compartilhamento de ideias e soluções entre os técnicos da empresa de saneamento e dos outros setores.</p> <p>Investimento no treinamento dos técnicos;</p> <p>Rigoroso controle dos preços.</p> <p>Garantir a sustentabilidade dos serviços; Monitorar os impactos da poluição.</p> <p>https://research.ncl.ac.uk/media/sites/researchwebsites/gobacit/Anne%20Le%20Strat.pdf</p>	<p>Capacitação em monitoramento, reuso da água, captação de água de chuva, controle da qualidade da água, eficiência em gestão e planejamento.</p>
--	---	--	--	--

<p>63</p> <p>TECNOLOGIAS DE PURIFICAÇÃO DE ÁGUA AMBIENTAIS E DE BAIXO CUSTO</p> <p>OS-CF-16</p> <p>Ricardo Silveira Bernardes – Memorial Chico Mendes</p>	<p>Projeto Sanear com objetivo principal de melhoria da qualidade de vida pelo fornecimento de água e esgotamento sanitário. A partir de um diagnóstico, de água para usos múltiplos, processo de capacitação, tratamento de água comunitário, distribuição de água, instalação de sanitário doméstico, aproveitamento da água de chuva</p> <p>http://www.memorialchicomendes.org/projeto-sanear-amazonia/</p>	<p>Principais objetivos:</p> <p>Inclusão social e melhoria dos padrões de vida nas comunidades por abastecimento de água e saneamento</p>	<p>Soluções alternativas de tratamento de esgoto em comunidades isoladas na Amazônia; Captação de água da chuva; Melhoria da qualidade da água - primeira descarga e geossintéticos</p> <p>https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/16/Roda_Conversa%20Adevaldo_Clodoaldo.pdf</p>	<p>Capacitação para acesso ao saneamento rural, notadamente para comunidades isoladas. Capacitação em gestão comunitária das águas</p> <p>https://revistas.ufpr.br/made/article/view/58510</p>
---	--	---	--	---

<p>64.</p> <p>AÇÃO DE BASE COMUNITÁRIA NA GESTÃO DAS ÁGUAS E GOVERNANÇA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS</p> <p>OS-CF-18</p> <p>Asha Abdulrahman/ Mulheres parceiras pela água- União Internacional QUÊNIA</p>	<p>Oportunidades e desafios enfrentados pelas mulheres para serem líderes e agentes de mudança na gestão das águas no Quênia. As mulheres representam a maioria dos usuários, mas somente 17% do trabalho de gestão e técnicos são feitos por mulheres.</p> <p>https://www.womenforwater.org/</p>	<p>Objetivos do projeto: Oferecer água segura em quantidade suficiente em uma distância razoável, melhorar o acesso ao saneamento, liberar tempo para as famílias.</p> <p>Para aumentar o acesso à água, em 80 domicílios, foi estabelecido um sistema de captação de água da chuva que atende 480 pessoas; forneceu água limpa a pelo menos para 2.040 crianças em idade escolar; Acesso a saneamento decente, banheiros ecológicos</p>	<p>Para alcançar a igualdade de gênero na Liderança Hídrica, precisamos ter: dados desagregados (sexo); Reconhecer a contribuição de grupos de mulheres; Cota e divisão de papéis; Orientação sobre igualdade e equidade; Envolver todas as partes interessadas, comunidade local do governo e sociedade civil</p> <p>https://www.womenforwater.org/uploads/7/7/5/1/77516286/women_as_agents_of_change_in_water-reflections_on_experiences_from_the_field.pdf</p>	<p>Capacitação e Sensibilização para a integridade, transparência e governança da água;</p> <p>Capacitação para formação de lideranças e desenvolvimento de capacidades.</p> <p>Para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável precisamos de uma representatividade igualitária e de treinamento para empoderar as mulheres.</p> <p>https://www.womenforwater.org/uploads/7/7/5/1/77516286/iucn_women_changemakers_final_web.pdf</p>
---	--	--	---	--

<p>65.</p> <p>CONSTRUINDO RESILIÊNCIA À MUDANÇA CLIMÁTICA</p> <p>OS-RP-03</p> <p>José Luiz Romero Morales / Governo do Estado de Puebla</p>	<p>Desafios e oportunidades</p> <p>O caso do rio Atoyac, Puebla. O projeto iniciou trabalhando com mudanças climáticas e seus impactos. Em seguida, fez uma caracterização de Puebla com mais de 6 milhões de habitantes, considerado um estado vulnerável as mudanças climáticas. O governo, então, fez um plano de intervenção e participaram de eventos para falar sobre a experiência. Com o suporte do GIZ, organizaram Workshops para saneamento do rio e vão lançar o manual de educação ambiental</p>	<p>O rio Atoyac nasce dos escoamentos do vulcão Popocatepetl e se funde com 85 km de extensão até a barragem Miguel Ávila Camacho conhecido como “Humedal de Valsequillo. O contexto era de Redução de rendimentos agrícolas e alimentos; Alterações na biodiversidade; interrupção das atividades agrícolas; Aumento de incêndios florestais; Maior demanda por energia; Maior incidência de doenças vetoriais; Desequilíbrios no nível socioeconômico do setor agrícola.</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/323593118_Atoyac_River_Pollution_in_the_Metropolitan_Area_of_Puebla_Mexico</p>	<p>Cumprir com as normas de proteção à vida aquática ou com as normas para irrigação agrícola</p> <p>Melhorar os padrões de qualidade da água do rio.</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/331177818_Value_of_river_restoration_when_living_near_and_far_The_Atoyac_Basin_in_Puebla_Mexico_valor_del_rescate_de_rios_cuando_se_vive_cerca_y_lejos_La_Cuenca_de_Atoyac_en_Puebla_Mexico_httprevistatycaorgmxoj</p>	<p>Capacitação para o saneamento do rio.</p> <p>Capacitação em EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p> <p>https://www.mdpi.com/2073-4441/10/3/267/htm</p>
--	---	---	--	--

<p>66.</p> <p>PRIORIDADES DE RECURSOS PARA OS OCEANOS EM DIFERENTES REGIÕES</p> <p>OS-RP-11</p> <p>Mukta Akter/GWP/ BANGLADESH</p>	<p>Aplicação do princípio da gestão integrada de recursos hídricos (GIRH/IWRM) no desenvolvimento e implementação de projetos inclusivos setor água e urbanismo.</p> <p>Foi elaborado o Plano de Esgotamento e de Drenagem Urbana Foi elaborado um plano mestre para a drenagem das águas pluviais, bem como o Plano Diretor de Esgoto.</p> <p>http://awsassets.panda.org/downloads/applying_the_principles_of_integrated_water_resource_and_river_basin_management_aug_06_ver.pdf</p>	<p>Introduz com a descrição da área: população de 20 milhões aproximadamente, dependência da água de lençol freático. Somente 20% da população tem esgoto coletado e a maioria é por sistema de fossa séptica e apresenta problemas de drenagem.</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/308180091_Water_Governance_in_Bangladesh_An_Evaluation_of_Institutional_and_Political_Context</p>	<p>As futuras abordagens de GIRH incluirão o desenvolvimento de mais projetos de abastecimento de água baseados em águas superficiais.</p> <p>Devem ser feitos diálogos com os grupos de baixa renda na preparação e implementação de novos projetos de abastecimento de água.</p> <p>As mulheres devem ser levadas em consideração para atender às suas necessidades específicas.</p>	<p>Capacitação para entender a relação entre águas superficiais e subterrâneas, Capacitação para futuras abordagens de GIRH.</p> <p>Capacitação para os grupos de baixa renda sobre abastecimento de água</p> <p>Construção de lideranças para realização de diálogos na preparação e implementação de novos projetos de abastecimento de água.</p> <p>Empoderamento das s mulheres em gestoras de água.</p> <p>http://www.water-alternatives.org/index.php/allabs/77-a3-1-4/file</p>
--	--	---	--	---

<p>67.</p> <p>REDE DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE</p> <p>OS-RP-16</p> <p>Sasahara Hideshi/Agência de água do Japão</p>	<p>Desenvolvimento de um plano de bacia com 7 rios. Para isso, é necessário respeitar as comunidades tradicionais e promover o equilíbrio para o desenvolvimento da bacia.</p> <p>Foi criado um fundo para recuperação do rio (Estabelecido: 1976 e fundo do rio Chikugo: 1982)</p> <p>https://www.mlit.go.jp/river/basic_info/english/pdf/riversinjapan.pdf</p>	<p>Tóquio é uma das áreas mais vulnerável em relação a recursos hídricos no mundo</p> <p>https://www.narbo.jp/</p> <p>http://www.mlit.go.jp/tochimizushigen/mizsei/water_resources/contents/long-term_plans.html</p> <p>https://www.witpress.com/Secure/elibrary/papers/RM09/RM09007FU1.pdf</p>	<p>Investir na gestão de bacias hidrográficas transfronteiriças;</p> <p>Prática no relacionamento interfederativo através do gerenciamento de recursos hídricos 1. é necessário continuar adequadamente a planejar, construir e gerenciar a infraestrutura de água com garantia de orçamento. 2. Além disso, na experiência do Japão, é crucial respeitar a maneira tradicional das comunidades, a chamada abordagem de desenvolvimento equilibrado da bacia é a chave do sucesso para melhorar a governança da água. 3. Para aqueles, tem sido importante fortalecer as capacidades de organização e recursos humanos, além de revistas e periódicos especializados, pois o papel dos bancos de dados tem sido usado para o compartilhamento de informações de instituições e tecnologias no Japão de maneira eficaz e eficiente.</p>	<p>Capacitação para atuantes na gestão de recursos hídricos; Lei de medidas especiais relativa à área a montante; Capacitação em engenharia e projetos de barragens. Capacitação em gestão e desenvolvimento de recursos hídricos.</p> <p>Capacitação para captação de recursos financeiros.</p> <p>Existem capacitações de equipes que atuam na gestão de recursos hídricos, informações sobre água e comunicação anual com líderes.</p> <p>https://www.water.go.jp/honsya/honsya/english/index.html</p>
--	--	--	--	--

<p>68.</p> <p>NOVOS ENFOQUES PARA ÓTIMOS SERVIÇOS EM SANEAMENTO PARA CIDADES</p> <p>OS-RP-38</p> <p>Mercedes Castro/Ong AguaLímpia</p>	<p>O projeto CREDIAGUA tem o objetivo de trazer água e esgotamento sanitário para a população "invisível" (famílias de baixa renda, moradores de áreas periurbanas, proprietários não formais, auto-construção inadequada, sem acesso bancário).</p> <p>https://agualimpia.org/</p>	<p>Como funciona?</p> <p>As instituições financeiras no Peru implementam políticas de empréstimos para a infraestrutura sanitária habitacional em áreas urbanas.</p> <p>O Projeto empodera então microinstituições com saberes técnicos e sociais, fornecendo ferramentas para desenvolver um mercado sustentável e propósito social.</p>	<p>Microfinanças para conectar redes de saneamento em áreas peri-urbanas em Lima.</p> <p>Incentivar políticas de empréstimos para a infraestrutura sanitária habitacional em áreas peri-urbanas.</p> <p>Empréstimos flexíveis, acesso a famílias de baixa renda (microempresários informais) que constroem suas casas.</p> <p>Qualidade na autoconstrução de melhorias na infraestrutura sanitária</p>	<p>Capacitação para gestão e padrão de qualidade e proteção de investimentos.</p> <p>Capacitação em saberes técnicos e sociais, fornecendo ferramentas para desenvolver um mercado sustentável e propósito social.</p>
---	---	---	--	--

<p>69</p> <p>ÁGUA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA EUROPA</p> <p>OS-RP-50</p> <p>Mrs. Florence Le Monnyer</p>	<p>Estratégias de adaptação às mudanças climáticas na Normandia. Foi construída uma metodologia, pela Agência de Águas, para facilitar a participação e ocorreram mais de 30 encontros em 2016.</p> <p>Estratégia de adaptação pode ser acessada no link:</p> <p>https://fr.calameo.com/read/00400191392b397ff45dd</p>	<p>A estratégia de adaptação às mudanças climáticas foi co-construída com os participantes da bacia do Sena-Normandia. É baseado na experiência da comunidade científica; projetos e feedback de funcionários eleitos, agricultores, industriais, associações, instituições.; debates em comitês de bacia, grupos de trabalho e reuniões locais</p>	<p>As estratégias de adaptação às mudanças climáticas na Normandia.</p> <p>Objetivos do Projeto: 1 -Reduzir a dependência da água; 2- Preservar a qualidade da água; 3- Antecipar as consequências da erosão costeira e do aumento do nível do mar; 4- Preservar os serviços de biodiversidade e ecossistemas; 5- Infiltração crescente para limitar os escoamentos.</p> <p>Desenvolver o acompanhamento e o conhecimento.</p> <p>http://www.eau-seine-normandie.fr/domaines-d-action/cooperation-internationale</p>	<p>Valorização do conhecimento local; Capacitação em desenvolvimento de sistemas agrícolas e florestais sustentáveis; Capacitação em medidas para redução da poluição; Campanhas para reduzir o consumo de água e otimizar a captação de água; Capacitação em Adaptação e gerenciamento da navegação; Aprimoramento do gerenciamento e da governança em torno do recurso.</p>
--	--	---	---	---

<p>70.</p> <p>RIOS URBANOS: CIDADÃOS COMO AGENTES TRANSFORMADORES DESTE AMBIENTE.</p> <p>OS-CF-03 - Luiz de Campos (rios e ruas)</p>	<p>Rios e Ruas - A história dos rios ocultos na cidade de São Paulo. Uma ação como esta, que leva à reflexão sobre a existência de rios no meio urbano, ainda mais em cidades como São Paulo, colabora para as metas do ODS.</p> <p>http://www.mostrarioseruas.com.br/plataforma.php</p>	<p>As grandes cidades, por vezes, escondem rios e córregos sob asfaltos e edifícios, o que ocasiona inúmeros transtornos e separa, ainda mais, as cidades de seus cidadãos. Inúmeras iniciativas vêm sendo realizadas com sucesso ao redor do mundo com o objetivo de “trazer de volta” à cidade esses rios e córregos ocultos, com resultados surpreendentes, contribuindo com soluções ambientais, urbanas e sociais.</p>	<p>Redução de inundações; conservação de águas submersas; reestabelecimento da vida animal e vegetal; combate à poluição e redução da temperatura nas cidades; áreas de lazer e de transformação urbana</p>	<p>Capacitação e sensibilização sobre os rios urbanos.</p>
---	---	---	---	--

4. Conclusões

Seguindo a metodologia de analisar, ouvir, pesquisar e revisar, tanto nas fontes das sessões e palestras do 8º Fórum Mundial da Água, o Produto 3 é apresentado.

O Produto é resultado da análise e da audição e de uma pesquisa em sites a partir da audição e da leitura dos slides dos palestrantes, onde procurou-se registrar as informações estratégicas e a inclusão de sites, artigos, documentos para colaborar com uma maior compreensão das experiências apresentadas

O resultado deste produto vem sendo trabalhado desde a elaboração do 1º produto, quando já foi iniciado o estudo e a pesquisa, aprofundou-se durante a elaboração do Produto 2 e termina com a ampliação da pesquisa e análise das experiências.

A tabelas abaixo apresentam um balanço das palestras selecionadas neste produto nas escalas global, regional e local.

ESCALA GLOBAL

INSTITUIÇÃO	SEGMENTO	TEMA	PAÍS/CONTINENTE
ASSOCIAÇÃO DE MULHERES	SOCIEDADE CIVIL	MULHER E ODS 6	ÍNDIA/ASIÁTICO
INSTITUTO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE ÁGUA (IWMI)	ENSINO E PESQUISA	CAPACITAÇÃO	SIRI LANKA/ ASIÁTICO
ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL (WMO)	PESQUISA, ENSINO, POLÍTICA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS	INSTITUIÇÃO DE CARÁTER MUNDIAL
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)	PESQUISA, ENSINO, POLÍTICA	MUDANÇA CLIMÁTICA	INSTITUIÇÃO DE CARÁTER MUNDIAL
FIOCRUZ	INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE PESQUISA	MONITORAMENTO DO ODS 6	BRASIL/ AMÉRICA DO SUL
FAO	PESQUISA, ENSINO, POLÍTICA	PLATAFORMA PARTICIPATIVA PARA O ODS	INSTITUIÇÃO DE CARÁTER MUNDIAL
IPAM	SOCIEDADE CIVIL	COMUNIDADE AMAZÔNICA	BRASIL/ AMÉRICA DO SUL
FUNASA	PODER PÚBLICO	SANEAMENTO RURAL	BRASIL/AMÉRICA DO SUL
EMPRESA DE ÁGUA E SANEAMENTO	PODER PÚBLICO	ODS 6	ÁFRICA DO SUL/AFRICANO
FAO	PESQUISA, ENSINO, POLÍTICA	GESTÃO INTEGRADA ÁGUA E PRODUÇÃO DE ALIMENTO	INSTITUIÇÃO DE CARÁTER MUNDIAL
GLOBAL ENVIROMENT FACILITY	FUNDO DE RECURSOS	ODS E SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA	CARÁTER MUNDIAL
ENGAJAMUNDO/ GLOBAL YOUTH HUB	SOCIEDADE CIVIL	A JUVENTUDE E O ODS 6	BRASIL/OUTROS PAÍSES/ AMÉRICA DO SUL/ASIÁTICO
REDE INTERNACIONAL DE CENTROS DE TREINAMENTO EM ÁGUA (INWTC)	PARCERIA	CENTRO DE TREINAMENTO	15 PAÍSES/ÁFRICA/AMÉRICA CENTRAL/EUROPA/ ÁSIA
LISBON INTERNATIONAL CENTRE FOR WATER (LIS-WATER)	INSTITUIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA	EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO	PORTUGAL/EUROPA
CENTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA E TREINAMENTO EM EROÇÃO SEDIMENTAÇÃO (IRTCS)	INSTITUIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA	EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO	SEDE EM VÁRIOS PAÍSES
BID	SETOR FINANCEIRO	MONITORAMENTO DO SANEAMENTO	CARÁTER MUNDIAL

INSTITUIÇÃO	SEGMENTO	TEMA	PAÍS/CONTINENTE
UNIVERSIDADE DE BURMEDES	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA	REGIÃO ÁRABE
CONSULTORIA	EMPRESA	PLANO DE BACIA	REGIÃO DO CARIBE
BANCO ASIÁTICO	BANCO PÚBLICO	RECURSOS FINANCEIROS	ÁSIA/ASIÁTICO
UNESCO	ENSINO, PESQUISA, POLÍTICA	ECOHIDROLOGIA	CARÁTER MUNDIAL
COMISSÃO EUROPÉIA	POLÍTICA PÚBLICA	RECUPERAÇÃO DE BACIA	EXPERIÊNCIAS EM DIFERENTES LOCALIDADES
COMITÊ DE BACIA	DIVERSOS	PLANO DE BACIA	10 PAÍSES/EUROPEU
BANCO MUNDIAL	FINANCEIRO E POLÍTICA	RECURSOS FINANCEIROS PARA O ODS	CARÁTER MUNDIAL
UNESCO	ÓRGÃO DA ONU	PROGRAMA HIDROLOGIA PARA O AMBIENTE, VIDA E POLÍTICA	PROGRAMA GLOBAL/ATENDE VÁRIOS PAÍSES E CONTINENTES
IUCN	SOCIEDADE CIVIL	GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS	CARÁTER MUNDIAL
GLOBAL WATER PARTNERSHIP	MULTIVERSA	PLATAFORMA COLABORATIVA	CONTINENTE ASIÁTICO

Na escala global, pode-se verificar que as experiências selecionadas apresentam diferentes temáticas segmentos e regiões configurando-se assim uma grande diversidade.

ESCALA REGIONAL

INSTITUIÇÃO	SEGMENTO	TEMA	PAÍS/CONTINENTE
AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO	PODER PÚBLICO	ODS E ALIMENTO	BURKINA FASO/AFRICANO
GLOBAL WATER PARTNERSHIP	MULTIDIVERSA	PLATAFORMA COLABORATIVA E ODS 6	CARÁTER MUNDIAL
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS	PODER PÚBLICO	MONITORAMENTO ODS 6	BRASIL/AMÉRICA DO SUL
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DE ÁGUA	ENSINO E PESQUISA	SEGURANÇA HÍDRICA	CARÁTER MUNDIAL
EMPRESA DE SANEAMENTO DE PARIS	PODER PÚBLICO	SANEAMENTO E ODS 6	PARIS/EUROPEU
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS	PODER PÚBLICO	PLATAFORMA COLABORATIVAS E ODS 6	BRASIL/AMÉRICA DO SUL
GOVERNO JAPONÊS	PODER PÚBLICO	ENCHENTES	JAPÃO/ASIÁTICO

INSTITUIÇÃO	SEGMENTO	TEMA	PAÍS/CONTINENTE
COMISSÃO INTERNACIONAL BACIA DO CONGO-OUBANGUI-SANGHA (CICOS),	GOVERNO E SOCIEDADE	PLANO DE BACIA E ODS 6	4 PAÍSES/AFRICANO
INSTITUTO DE RECURSOS MUNDIAIS (WRI)	SOCIEDADE CIVIL	SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA	BRASIL/AMÉRICA DO SUL
GLOBAL WATER FORUM	DIVERSOS	CRISE HÍDRICA	COREIA DO SUL/ASIÁTICO
ALIANÇA MULTIDIVERSA	DIVERSOS	SANEAMENTO EM PEQUENAS COMUNIDADES RURAIS	EGITO/AFRICANO
UFRJ	ENSINO E PESQUISA	PÚBLICO X PRIVADO	BRASÍL/AMÉRICA DO SUL
PARCERIA	PODER PÚBLICO/SOCIEDADE CIVIL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	REPÚBLICA DOMINICANA/AMÉRICA DO NORTE
UNIVERSIDADE NACIONAL KYIV-MOHYLA	ENSINO E PESQUISA	JUVENTUDE E ODS 6	UCRÂNIA/EUROPA
FÓRUM POLÍTICA DE ÁGUA DO JAPÃO	DIVERSOS	COMPARTILHAMENTO E PARTICIPAÇÃO NO ODS 6	JAPÃO/ASIÁTICO
EMPRESA DE ÁGUA	PODER PÚBLICO	SANEAMENTO E ODS 6	QUÊNIA/ÁFRICA
GOVERNO	PODER PÚBLICO	ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ODS 6	EGITO/AFRICANO
UNIVERSIDADE DE BURMEDES/EMPRESA DE SANEAMENTO	ENSINO E PESQUISA/PODER PÚBLICO	SANEAMENTO E ODS 6/	ALGERIA/ÁFRICA
GOVERNO CHINÊS	PÚBLICO	TRANSPOSIÇÃO DE BACIAS E ODS 6	CHINA/ASIÁTICO
BANCO ASIÁTICO	BANCO PÚBLICO	RECURSOS FINANCEIROS	ÁSIA/ASIÁTICO
ÓRGÃO DE SANEAMENTO	PODER PÚBLICO	SANEAMENTO E ODS 6	COLÔMBIA/AMÉRICA DO SUL
GOVERNO	PODER PÚBLICO	SANEAMENTO E ODS 6	TUNÍSIA/ÁFRICA
CENTRO INTERNACIONAL DE PERIGOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS DA ÁGUA (ICHARM)/UNESCO	PODER PÚBLICO	GERENCIAMENTO DE RISCO E MUDANÇA CLIMÁTICA	PAÍSES DA ÁSIA
GOVERNO	PODER PÚBLICO	MODELO HIDROLÓGICO	CORÉIA DO NORTE/ASIÁTICO
UNIVERSIDADE DE LISBOA	ENSINO PESQUISA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ODS 6	EUROPA
GLOBAL WATER PARTNERSHIP	PARCERIA	ESTRATÉGIA PARA CONSERVAÇÃO DE RIOS	EUROPA
PARCERIAS	DIVERSOS	SANEAMENTO E ODS 6	FILIPINAS/ASIÁTICO
GOVERNO	PODER PÚBLICO	DESASTRES E ODS 6	JAPÃO/ASIÁTICO
COMUNIDADE INDÍGENA	COMUNIDADE INDÍGENA	PARTICIPAÇÃO DOS INDÍGENAS E ODS 6	EQUADOR/AMÉRICA CENTRAL
GOVERNO	PODER PÚBLICO	REGULAÇÃO DO SANEAMENTO	QUÊNIA/ÁFRICA

As experiências selecionadas na escala regional também são diversas tanto do ponto de vista dos temas, segmentos, quanto das regiões e mais uma vez apresenta uma riqueza das experiências apresentadas.

ESCALA LOCAL

INSTITUIÇÃO	SEGMENTO	TEMA	PAÍS/CONTINENTE
WATER AID	SOCIEDADE CIVIL	ÁGUA, SANEAMENTO E ODS 6	MALI/AFRICANO
REDE AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	GOVERNO/SOCIEDADE CIVIL	COMUNIDADES RIBEIRINHAS E ODS 6	BRASIL/AMÉRICA DO SUL
EMPRESA DE SANEAMENTO	PODER PÚBLICO	SANEAMENTO E ODS 6	CANADÁ/AMÉRICA DO NORTE
GOVERNO	PODER PÚBLICO	RIOS URBANOS/ SEGURANÇA HÍDRICA	BRASIL/AMÉRICA DO SUL
GOVERNO	PODER PÚBLICO	RIOS URBANOS/ SEGURANÇA HÍDRICA	CIDADE DO CABO/ÁFRICA
GOVERNO	PODER PÚBLICO	RIOS URBANOS/ SEGURANÇA HÍDRICA	PORTUGAL/EUROPA
GOVERNO	PODER PÚBLICO	RIOS URBANOS/SEGURANÇA HÍDRICA	PARIS/EUROPA
MEMORIAL CHICO MENDES	SOCIEDADE CIVIL	SANEAMENTO E COMUNIDADES	BRASIL/AMÉRICA DO SUL
ASSOCIAÇÃO DE MULHERES	SOCIEDADE CIVIL	MULHER E ODS 6	QUÊNIA/ÁFRICA DO SUL
GOVERNO	PODER PÚBLICO	RIOS URBANOS / SEGURANÇA HÍDRICA	MÉXICO/AMÉRICA CENTRAL
GLOBAL WATER PARTNERSHIP/ IWRM	PARCERIAS	GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS	BANGLADESH/ÁSIA
AGÊNCIA DE ÁGUA	PODER PÚBLICO	PLANO DE BACIA	JAPÃO/ASIÁTICO
ÁGUA LIMPIA	SOCIEDADE CIVIL	FINANÇAS PARA COMUNIDADES E ODS 6	PERU/AMÉRICA LATINA
GOVERNO	PODER PÚBLICO	PLANO DE BACIA	FRANÇA/EUROPA
RIOS E RUAS	SOCIEDADE CIVIL	RIOS URBANOS	BRASIL/AMÉRICA DO SUL

As experiências selecionadas na escala local acompanham a mesma avaliação das outras escalas.

Ao finalizar este produto, pode-se afirmar que as experiências selecionadas podem se tornar referências para que pesquisadores, gestores públicos, organizações da sociedade civil e outros, busquem nelas lições que podem ser aprendidas para outros projetos e com isso, atinge o objetivo de deixar um legado da realização do 8º Fórum Mundial da Água.

*Abril de 2019.
Angelo José Rodrigues Lima*

